ANO 36.º — QUINTA-FEIRA, 31 DE JANEIRO DE 1957 — N.º 12.268

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

O País escolheu

Comemora-se hoje mais um aniversário do movimento de 31 de Janeiro, que embora não tivesse passado de uma tentativa malograda de rebelião contra o regime mais tarde deposto, não deixou de despertar a consciência nacional em face dos desmandos de ordem interna e dos perigos de ordem externa que ameaçavam então o País. Os homens que contribuiram, por um imperativo da sua consciência de patriotas, para a eclosão do movimento, e aqueles que não hesitaram em oferecer o peito ás balas na defesa das ideias de regeneração que o inspiraram, não podem deixar de se julgar, a mais de meio século de distancia pela pureza das suas intenções e pelo nobre idealismo das suas atitudes.

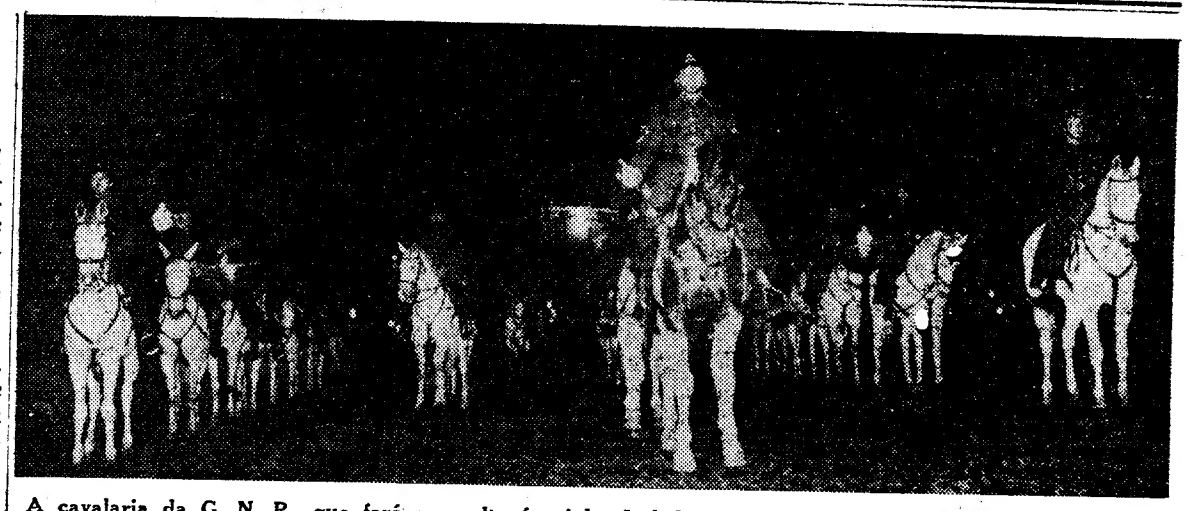
Dezanove anos depois, a semente lançada á terra germinou e deu fruto. O sangue dos vencidos não se derramou inutilmente. O País fez a sua escolha e elegeu as instituições por que queria reger-se. Pôr em duvida a sua legitimidade seria um equivoco perigoso. A vontade nacional afirmou-se, em mais de uma emergência, por forma a não deixar duvidas a ninguém. Todas as tentativas que se fizeram para voltar ao passado foram repelidas pela consciência da Nação. E o regime fortaleceu-se, consolidou-se, atingiu a maioridade. Hoje ninguém de bom senso se atreveria a criar dificuldades áqueles que nos governam, agitando de novo a bandeira de uma divisão politica que só podia contribuir para lançar a perturbação nos espiritos e ressuscitar a desordem nas ruas. E é essa perspectiva pouco aliciante que se deve evitar a todo o custo. Vivemos em regime republicano—e em regime republicano queremos continuar a viver. Levantar de novo a questão do regime só contribuiria para enfraquecer a unidade nacional, hoje mais necessária do que nunca, e dificultar a acção dos homens que nos governam, animados por um pensamento dignificante de reabilitação que não temos duvida em reconhecer e louvar.

Nehru insiste

na tese da neutralidade

NOVA DELHI, 31.—«Não é possível agradar a toda a gente. Nós não podemos lançar-nos numa política aventurosa e renunciar á nossa liberdade de pensamento e de acção, ligando-nos a um grupo de nações ou fazendo alianças militares» — declara o primeiro-ministro, Nehru, num manifesto ao país, que marca o começo da campanha eleitoral.

Depois de salientar a enormidade das tarefas de política interna, insiste em que a política externa da India consiste acima de tudo em trabalhar pela paz».—(F. P.).



A cavalaria da G. N. R., que fará a escolta á rainha Isabel de Inglaterra, no dia do seu desembarque em Lisboa, fez esta madrugada um desfile de ensaio no Terreiro do Paço. A fanfarra do regimento acompanhou a evolução, no sentido de habituar os cavalos ao conjunto de ruídos que se sentirão durante a cerimónia

Vigorosa intervenção de Donatello Grieco

em nome da delegação brasileira na O. N. U.

proclamando a missão civilizadora de Portugal

NOVA YORK, 31—Depois de o delegado português á Comissão de Tutela da Assembleia Geral da O. N. U., dr. Franco Nogueira, reafirmar, em resposta a uma interpretação do representante do Iraque, que Portugal não tem sob a sua autoridade territórios não-autónomos, sobre os quais teria de fornecer informações, de acordo com a «Carta das Nações Unidas», quatro países (Estados Unidos, Brasil, Bélgica e Peru) manifestaram-se, ontem, a favor de Portugal, como já o fizera, também, a França.

O delegado norte-americano, Benjamin Gerig, apoiou inteiramente Portugal, na sua decisão de não colocar sob a supervisão da O. N. U. qualquer dos seus territórios ultramarinos e advertiu a Organização das Nações Unidas de que não deve, em caso algum, tentar interferir em assuntos que são exclusivamente da competência do Estado-membro interessado.

Salientou que os Estados Unidos são um dos responsáveis pela redacção do artigo 11.º da «Carta das Nações Unidas», relativo aos territórios sem autonomia administrativa, e que, por consequência, estavam em condições de poder afirmar que essa redacção se fizera «em obediência a determinados princípios fundamentais» e de maneira que não implicasse a sua aplicação uma interferência em assuntos internos de qualquer dos Estados-membros da Organização.

O vibrante discurso de Donatello Grieco

O representante do Brasil, dr. Donatello Grieco, afirmou que a melhor prova da capacidade civilizadora de Portugal estava na existência do Brasil, que tinha orgulho em poder proclamar, perante o Mundo, que fora, outrora, uma província portuguesa, pois que já então se não estabeleciam distinções entre os territórios portugueses, qualquer que fosse a sua posição geográfica: todos eram igualmente portugueses, igualdade de facto que a Constituição Nacional Portuguesa transformaria em igualdade de direito.

A determinada altura da sua intervenção, o delegado do Brasil teve uma referência ao «Estado Português da India» — nome por que são oficialmente designados os ter-

(Continua na página seguinte)

Barco calafetado

com margarina

OSLO, 31 — As rações de margarina da tripulação da traineira «Fritdjof» evitaram que o barco se afundasse...

A traineira abalroou com outro barco e começou a meter água. Lembraram-se, então, os tripulantes de utilizar os doze quilos de margarina que havia a bordo para tapar as brechas—e a traineira chegou sem novidade de maior ao porto mais próximo. — (F. P.).

Ao longo da escarpa, as sucessivas pranchas indicam cada um dos locais onde se procederá a escavações para o encontro da ponte do lado do Porto

UMA DOUTRINA VELHA — (1)

Foi uma manobra britânica

que gerou a doutrina Truman

graças à qual os Americanos se introduziram no Médio Oriente

PARIS, Janeiro — As doutrinas políticas americanas sucedem-se e parecem-se como gotas de água. Depois da doutrina Truman temos a doutrina Eisenhower. Entre uma e outra mediaram dez anos. Os motivos que as determinaram bem como as suas tendências e os seus objectivos são os mesmos. O ponto de partida para cada uma delas é diferente.

A doutrina Truman

Quando, em 11 de Março de 1947, o presidente Truman expôs ao Congresso o seu programa de auxílio á Grécia e á Turquia e os motivos políticos que o justificavam — o que ficou na história conhecido pela designação de doutrina Truman — foi uma surpresa geral. Nas suas «Memórias» aquele antigo presidente dos Estados Unidos procurou demonstrar que a sua decisão vinha de longe. As origens dela remontariam aos meses do pós-guerra quando das primeiras manifestações do expansio-

(Continua na 6.ª pág.)

A construção da Ponte da Arrábida

só poderá começar verdadeiramente

quando estiverem terminadas as expropriações

PORTO, 30—Na Marginal, junto á escarpa da Arrábida, já principiaram os trabalhos preparatórios para a construção da futura ponte da Arrábida—obra monumental que não só significará para a cidade do Porto o início de um período de desenvolvimento urbanístico e de progresso sensível, como constituirá também a solução do problema rodoviário entre o Norte e o Sul do País. Com efeito, á futura ponte da Arrábida ligar-se-á um sistema de autoestradas, bem como algumas avenidas que formarão o esqueleto de um novo centro citadino—a moderna zona do Campo Alegre.

Este plano, concebido a uma escala que não é vulgar no nosso País, está orçado em centenas de milhares de contos, incluindo a construção da ponte e seus acessos e a urbanização da parte citadina correspondente, esta a cargo da Camara Municipal.

Pois o empreiteiro a quem foi adjudicada a edificação da ponte, iniciou já os trabalhos. Esses traba-

(Continua na 13.ª página)

No alto do Monte da Arrábida vêem-se algumas demolições, no local onde irá entroncar o amplo tabuleiro da futura ponte

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Descobriu-se
um local sórdido
onde se procedia ao fabrico de enchidos

ALCOBAÇA, 31. *(Pelo telefone).* — Há tempos que corria em Alcobaça que a maior parte dos enchidos que apareciam á venda eram fabricados em condições que muito deixavam a desejar, desconhecendo-se, no entanto, onde se procedia ao fabrico. Anteontem á noite, o pessoal da zona da fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos, nesta localidade, conseguiu localizar a referida «fabriqueta», existente numa rua estreita, ao fim da qual existe um pátio, que serve de estrumeira e de guarda de burros e cavalos das pessoas que vendem no mercado. Era numa dependência pequena daquele pátio, precisamente na proximidade de tão grave promiscuidade que se fabricavam chouriços e outras espécies de enchidos para venda ao publico. A um canto existia um fumeiro. Sobre algumas camadas de excrementos encontravam-se alguns alguidares que serviam para a confecção dos enchidos. Havia ali uns 20 quilos de enchidos, prontos a serem consumidos. Chamado o sub-delegado de Saude, este, depois de examinar a carne, mandou-a inutilizar como conspurcada e nociva para consumo, tendo feito um relatório em que circunstancía a imundicie da referida fabriqueta. Interrogada uma das mulheres que ali trabalhava, declarou que os enchidos se destinavam ao consumo de sua casa, afirmação esta a que a Fiscalização não deu grande crédito, pois a semana passada também havia sido fabricada quase idêntica quantidade. Outra empregada declarou que os enchidos se destinavam a um talho, mandados fabricar por um talhante que lhes fornece a carne para esse efeito. A Fiscalização está a proceder a diligências no sentido de averiguar a que talhos se destinava a carne e quem eram as pessoas que mandavam fabricar os enchidos e a proveniência da carne para o seu fabrico.

DE LUTO

Joaquim de Freitas

BARQUEIROS, 30.—Faleceu no lugar da Vila, desta freguesia, o sr. Joaquim de Freitas, de 65 anos. Era casado com a sr.ª D. Alzira Monteiro Freitas, pai dos srs. José, Manuel, António e Jaime Monteiro Freitas e da sr.ª D. Maria Monteiro Freitas e tio dos srs. drs. Ernesto Monteiro e Jaime Monteiro, juiz na comarca de Bragança.

SUFRAGIOS

D. Carlos I e príncipe Luís Filipe

A semelhança dos anos anteriores, o conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança manda celebrar, amanhã, pelas 12 horas, uma missa por alma do rei D. Carlos I e do príncipe real D. Luís Filipe, no Panteão da Dinastia de Bragança, em São Vicente de Fora. Será celebrante o cónego dr. Damasceno Fiadeiro, antigo perceptor dos príncipes.

—Como de costume, o antigo oficial do Exército, Julio da Costa Pinto, manda celebrar amanhã, ás 10 horas, na igreja de Nossa Senhora da Piedade, em Santarém, uma missa por alma do rei D. Carlos I e do príncipe real D. Luís Filipe.

AGENCIA MAGNO
Fundada em 1874
TELEFONES 43189 — 43180
55301 — 66 27 72 — 08 00 22

Amigos de Olivença

Os Amigos de Olivença reuniram-se hoje, na Casa do Alentejo, num almoço mensal, presidido pelo professor sr. Ramos da Costa, que estava ladeado pelos srs. engenheiro Santos Simões, Luís Lupi, capitão Rebelo de Almeida, almirante Mendes Cabeçadas, coronel Silva Cravo e Rodrigues Pires, sócio n.º 1, daquele grupo. O sr. eng.º Santos Simões fez uma conferência, cheia de interesse, em que falou dos azulejos portugueses de Olivença, nas igrejas.

No final foi muito aplaudido.

A unidade indivisível do mundo português
exaltada por Donatello Grieco na O. N. U.

(Continuação da página anterior)

ritórios portugueses situados na península indústanica. Esta referência teve o condão de irritar o delegado indiano, R. Jaipal, o qual, muito excitado, pediu a palavra, para afirmar que «nunca ouvira uma exposição mais fiel ao ponto de vista português do que aquela que acabara de fazer o representante do Brasil».

Analisando, no seu extenso e vibrante discurso, a pretensão do Iraque, apoiada pela Síria e a Jugoslávia, Donatello Grieco afirmou:

—«Depara-se-nos, aqui, um facto apenas: Portugal tem o direito de proclamar que não administra territórios que estejam incluidos na categoria de territórios não auto-administrados. Fizeram-no, antes de Portugal, outros Estados-membros.

«Portugal tem o direito de exigir que a sua declaração de soberania seja aceite sem qualquer discussão, como foram aceites, anteriormente, declarações idênticas de muitos outros Estados-membros. Nem Portugal admite, nem ninguém poderá pretender que, depois de terem sido aceites sem discussão todas as anteriores declarações de Estados-membros sobre este mesmo assunto, se tente agora aplicar a Portugal um tratamento diferente, abrir, para Portugal, uma excepção.

«A palavra de Portugal é, pelo menos, tão digna de crédito, como a de qualquer outro Estado-membro da Organização das Nações Unidas. Não pode ser discutida, não pode ser posta em duvida!».

A unidade indivisível do mundo português

«Qualquer atitude descriminatória contra Portugal — afirmou o representante do Brasil—constituiria uma infracção ao parágrafo 1.º do capítulo 2.º da «Carta das Nações Unidas», que determina a igualdade de soberania entre todos os membros das Nações Unidas. Todos os Estados-membros têm que receber, aqui, o mesmo tratamento. Por isso, não poderemos, de modo algum, aceitar as perguntas que alguns membros fizeram no caso em discussão e as duvídas que levantaram a propósito das respostas de outros membros».

Acentuou que não estava a falar friamente, nem o poderia fazer, pois tocar em Portugal era como que tocar no Brasil. Como Brasileiro, ao referir-se a Portugal, não podia deixar de o fazer com justificado orgulho, pois «foi Portugal quem, no decurso de três séculos, levou a cabo a histórica e desinteressada missão de consolidar os factores do progresso social, cultural, económico e político que permitiram ao Brasil alcançar o direito á sua independência».

O representante brasileiro lembrou que o soberano e o Governo portugueses se haviam estabelecido no Rio de Janeiro em 1808 para «salvarem da tempestade napoleónica a sobrevivência da Nação portuguesa» e que já então nenhum decreto especial fora necessário para essa transferência, que durou até 1821, porque «na lei portuguesa o Brasil era Portugal», assim como hoje é Portugal qualquer território sob a soberania portuguesa na Africa ou na Ásia—assim como (sublinhou, então) é Portugal o Estado Português da India.

«Ao Brasil — salientou Donatello Grieco—coube, portanto, o privilégio de manter intacta uma das mais velhas nações do Velho Mundo e de garantir a sua sobrevivência política». Era uma honra que nenhum Brasileiro deixaria jamais de proclamar orgulhosamete.

D. João VI—prosseguiu—escolhera o Brasil para estabelecer aí a sua corte, mas poderia, também, ter levado o Governo português para qualquer outro território nacional, tão fácilmente como o levara para o Rio de Janeiro, porque «através da História, desde que Portugal iniciou as maravilhosas viagens das suas caravelas através dos sete mares e deu ao Mundo novos horizontes; desde que Portugal, com o Evangelho, levou os seus princípios morais, políticos e sociais ás terras de além-mar que ia descobrindo e civilizando, o território português constitui um todo cultural e psicológico, uma unica entidade—não hesitarei em dizê-lo—una e indivisível».

«Esta unidade indivisível — afirmou—abrange a totalidade das províncias portuguesas, as províncias continentais, as províncias insulares do Atlantico, as províncias ultramarinas, pois a todas elas é dado o mesmo nível de importancia no conjunto, de interdependência e de igualdade pelas leis constitucionaos de Portugal».

Donatello Grieco observou, depois, ter a O. N. U. reconhecido que as ilhas ao largo das costas «são parte integrante dos Estados continentais»; ora, uma vez que Portugal também o reconhece e não estabelece distinções de qualquer espécie entre essas ilhas e as outras províncias ultramarinas, era impossível excluir estas ultimas, por meio de «excepções artificiais», para lhes aplicar um tratamento discriminatório.

Tal raciocínio, «na verdade paradoxal», contribuiria apenas, se acaso se aceitasse como legítimo, para «levar ao decréscimo da estrutura de algumas unidades políticas, sem se elevarem sequer, em troca, as condições reais de todas as outras províncias».

«Sentimo-nos honrados e orgulhosos da nossa linhagem portuguesa»

Pormenorizadamente, o delegado brasileiro citou factos históricos que demonstram como, através dos séculos, sempre as províncias ultramarinas foram consideradas «parte integrante» de Portugal, beneficiando, portanto, de todos os direitos auferidos pelo território continental europeu. «Ninguém — proclamou — poderá encontrar na História de Portugal, por mais que procure, excepções ou restrições a esta regra, que é uma definição positiva. Desde o século XVI que este sistema de completa igualdade política para todos os cidadãos de Portugal está em vigor, ininterruptamente. E disso, repito, é o Brasil testemunha».

Nunca — afirmou — as relações entre Portugal e Brasil foram as que existem «entre senhor e escravo»: «Portugal e o Brasil eram membros de uma grande familia. Por isso a proclamação da independência do Brasil, em 1822, não foi, como aconteceu noutros territórios, uma explosão de ódio, pois não podia existir qualquer espécie de ódio numa atmosfera comum, criada pelos laços do mesmo sangue e da mesma cultura. Sentimo-nos honrados da nossa linhagem portuguesa e não nos orgulhamos apenas da herança humana, do património biológico que recebemos de Portugal. Orgulhamo-nos, acima de tudo, de alguma coisa mais que recebemos, também, de Portugal: um amalgama unico de coesão social, uma consciência de família organica, o espírito de mais larga convivência e da mais humana tolerancia, todos os factores materiais e espirituais que permitiram ao Brasil preservar a sua unidade e a sua soberania sobre todo o seu extenso território».

O Brasil foi encaminhado para a sua independência precisamente graças a Portugal — graças «á missão civilizadora de uma potência europeia que nunca tratou as suas terras de além-mar como se fossem apenas colónias, objecto de expoliação económica e de opressão social».

Fora longo — disse Donatello Grieco — na sua exposição, na sua análise, mas só assim se podia, efectivamente, «demonstrar que a missão civilizadora de Portugal na América, tal como na Ásia, tal como na África, fora colocada, sempre, acima dos meros factores materiais daquilo a que se chama colonialismo. Portugal — acrescentou — atribuiu sempre maior importancia aos missionários e aos professores do que aos comerciantes e «nunca escravizou povos». Pelo contrário! «os Portugueses conquistavam irmãos». «Não eram nunca governantes de servos sem esperança; eram, principalmente, educadores de homens livres».

O delegado brasileiro concluiu reportando-se ás actas anteriores da Comissão, para mostrar como têm sido aplicadas a «Carta da O. N. U.» e, em especial, a cláusula relativa a territórios não auto-administrados; e declarou que «as Nações Unidas não têm competência para examinar as disposições constitucionais de cada Estado-membro e muito menos ainda o direito de impugnar essas disposições». A pergunta que se faz a cada membro, se possui territórios em tais condições, é apenas para fins informativos, porque «a Organização não tem autoridade para chegar, unilateralmente, a uma conclusão acerca de um assunto que apenas o Estado interessado é competente para esclarecer, de acordo com o texto da respectiva Constituição Nacional».

O delegado do Peru, Jorge Velando, que usou, em seguida, da palavra, declarou que apoiava, inteiramente, sem quaisquer reservas ou restrições, a interpretação da posição portuguesa, tal como fora definida pelo Brasil — e acrescentou:

—«Como antigo diplomata em Lisboa, posso afirmar que os factos trazidos ao conhecimento desta Comissão pelo ilustre delegado brasileiro são verdadeiros».—(A. N. I.).

Foram presos
os assaltantes da capela de Vouzela

VISEU, 31.—(Pelo telefone).—Depois de aturadas diligências, por parte do comandante do posto da G. N. R. de Vouzela, sr. Carlos José Nunes Feijão, foram descobertos os autores do assalto e roubo do santuário da Nossa Senhora do Castelo de Vouzela, praticado há cerca de um mês, em consequência do qual desapareceu o dinheiro da caixa das esmolas da capela, foi arrombada uma janela e estilhaçados um telefone e vários móveis.

Os autores do assalto são dois cadastrados: um conhecido por António «Pau Preto», natural de S. Pedro do Sul, casado, com filhos, e a mulher internada no hospital desta vila; o outro, de nome Manuel do Amaral, tem 33 anos, é natural de Guifães, onde foi detido.

Foram as filhas menores do «Pau Preto» que, interrogadas hábilmente, forneceram os elementos para a descoberta do crime.

Os dois cadastrados são autores de vários outros roubos praticados nesta região e, também, de um outro recentemente efectuado em Agueda, na residência do padre Melo.

A moda das saias
compridas ou curtas será decidida por Dior

PARIS, 31 — Dior apresenta, hoje, a sua colecção de modas da Primavera. Não se espera, porém, uma das suas costumadas revoluções. «A altura não é propícia a grandes mudanças» — dizia ainda há pouco tempo.

No entanto, é grande a curiosidade com que se espera o levantar do véu, pelo menos para ver com quem alinha o «ditador da moda»—se com os adeptos das saias curtas ou com os seus rivais. De qualquer forma, se, como muitos julgam, a presente colecção representa apenas uma fase evolutiva, de transição, o mais natural é que Dior siga a tendência geral—o «estilo fluido».

Geneviève Fath, viuva do célebre costureiro Jacques Fath, apresentou a sua colecção de modelos em base nova, sendo os preços mais acessíveis, graças á diminuição do numero dos modelos e á redução das despesas de confecção.

De maneira geral, os seus 73 modelos são «sisudos»: a linha respeita a silhueta normal, dá aspecto de á-vontade, liberdade de movimentos. As blusas e os cintos têm lugar de destaque. Os casacos e sobretudos são confortáveis e envolventes. Caem a direito e as costas são folgadas, mediante cavas largas. Alguns modelos têm cinto, que, aliás, não corta a linha direita. Os saia-casaco, de costas folgadas e cuja cintura ligeiramente insinuada no seu devido lugar, vestem-se com blusas de piqué ou surá de pintas, rematadas por grandes laços de pontas largas.

Há dois tipos de vestidos á escolha das elegantes: os chamados vestidos práticos, frescos, alegres, guarnecidos com piqué ou seda ás pintas, destinados a usar-se «em corpo» e absolutamente indicados para os primeiros dias da Primavera; e os vestidos-camiseiro, folgados e clássicos, confeccionados em surá, crepe, musselina ou em tecidos que não se amarrotam nem enxovalham, graças a um processo especial.

Para dançar, Geneviève Fath propõe modelos mais volumosos, cujas saias, muito curtas e redondas, são talhadas em tecidos vaporosos. As cores predominantes são os azul-marinho, com motivos brancos, e todos os tons de rosa, da rosa-rebuçado á rosa-framboesa, quase escarlate.

Uma colecção muito bonita de chapéus—grandes formas maleáveis com a aba levantada, encaixando bem na cabeça, pequenas toques que emolduram a cara, em palha, piqué ou tecido estampado, e toques todas de flores—acompanham os modelos desta casa.

Inspiração japonesa

O ambiente japonês foi o grande inspirador de Castillo e nota-se esta influência em todos os modelos da sua colecção e nas guarnições, nos bordados, nas «bijouterias», nos estampados e nos toucados.

Os saia-e-casaco de fantasia são fechados por um só botão e as bandas descolam-se na nuca e apontam ao coração. Usam-se com blusas-quimonos de crepe em tons variados. Casacos largos com mangas-pagode e cavas fundas, casacos que lembram as cabaias dos bonzos, cerimoniosos, com a roda a partir do pescoço, são confeccionados em fazendas leves, em etamines, tecidos de fios cruzados ou surá-cetim.

Vestidos de mangas largas, saias rodadas e descoladas do corpo, decotes em lanterna, vestidos-aventais, abertos á frente sobre um forro cingido ou traçados atrás, acompanham-se de casacos curtos com o feitio de lampeões, sempre presos por um só botão e com a roda alçada para as costas.

Os vestidos «para o crepúsculo» utilizam toda a fluidez das organzas, das sedas dos biombos e das faixas das «gueishas». Cores: ao lado do cru, areia, cinzento-ferro e azul-marinho, vemos tons muito fortes: vermelho-laca, azul-céu, verde-quimera.—(A. N. I. e E. P.).

Em REGUENGOS DE MONSARAZ, o «Diário de Lisboa vende-se na casa A. C. Marques.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

SERVIÇAL INFIEL—Em 28 de Dezembro ultimo, foi apresentada queixa, na Judiciária, contra uma serviçal que se ausentara de casa dos seus patrões depois de ter furtado dois mil e quinhentos escudos, roupas e salvas de prata, tudo no valor de cinco mil escudos. A infiel serviçal empregou-se por anuncio e deu uma falsa identidade, declarando chamar-se Maria Fernanda. Foram logo iniciadas diligências pela 5.ª Secção no sentido de ser localizada e detida a arguida, acerca da qual poucas referências havia. Ao cabo de pacientes diligências o chefe Pereira da Graça e o agente Amarelha apuraram tratar-se de Julieta da Silva Pereira, de 21 anos, a qual residia num quarto onde foi detida. A instrução do processo está já concluída, sendo remetido ao tribunal com a presa e as roupas furtadas e que a Polícia ainda conseguiu apreender-lhe.

ESTABELECIMENTO ASSALTADO — Queixou-se á Polícia o sr. Eduardo Alfredo Guimarães de Mêndia, com estabelecimento de antiguidades na Rua das Chagas, 17, de que os gatunos, por meio de chave falsa, entraram em 22 do corrente naquele estabelecimento e roubatram 2.600$00. Em data posterior voltaram ali e partiram louças várias, avaliadas em 3.000$00.

PELOS HOSPITAIS

DESASTRE MORTAL—No Hospital de S. José, onde ingressara no dia 9 do corrente, faleceu Adelaide de Jesus Simões, de 66 anos de idade, da Serra de El-Rei, Peniche, onde foi atingida pelas velas de um moinho que lhe fracturaram a coluna vertebral.

DESASTRE NO TRABALHO—Recolheram á sala de observações do Hospital de São José, os trabalhadores José Francisco, de 35 anos, de Alcabideche, e Ramiro Calvário, de 32, Azinhaga da Feiteira, 29, rés-do-chão, o primeiro muito contuso, por ter sido atingido no desabamento de uma barreira, em Carnide; e o segundo, ferido na cabeça por uma enxó, numa obra na Estrada das Amoreiras.

CONFERENCIAS

Nos «Amigos de Lisboa», Largo Trindade Coelho, 9, 1.º, faz hoje, ás 21 e 30, a sua anunciada conferência sobre «O Sítio de Santo Amaro—a romaria e o seu patrono», o publicista sr. Mário Costa, autor muito apreciado de estudos olisiponenses.

CINEMA CULTURAL

Na sede da Associação da Faculdade de Direito de Lisboa, começa hoje, ás 18 horas, uma sessão de filmes sobre pintura, que serão comentados pelo estudante daquela escola E. Calvet de Magalhães. A entrada é livre.

«OS JOAQUINS»

Do Grupo Onomástico «Os Joaquins», recebemos duas senhas para o bodo aos pobres que, no próximo domingo, se realiza, na sua sede, na Calçada do Desterro, 7, 2.º andar.

TERTULIA DA «AVENIDA DAS TÍLIAS»

Com o fim de elaborarem definitivamente o programa do seu próximo passeio a Badajoz, os componentes da Tertulia da «Avenida das Tílias» reunem-se do domingo, dia 3, num dos melhores restaurantes dos arredores de Lisboa.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

O almoço de homenagem ao sr. dr. José António Madeira efectua-se na Casa do Alentejo, ás 13 horas do dia 17 de Fevereiro. A inscrição, aberta a tôdas as pessoas que queiram tomar parte no almoço, pode fazer-se na Casa do Algarve (telefone 23240) ou na sucursal de «O Século», no Rossio, até ao dia 14.

ASSEMBLEIAS GERAIS

A Sociedade Filarmónica União Artistica Piedense, da Cova da Piedade, elegeu presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal, respectivamente, os srs. Mário Fernandes Pinto, Jaime Ribeiro Lourenço e Salvador Nunes, e delegados á Federação os srs. António dos Santos Matos e Raul Cordeiro.

—Para presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal do Clube Desportivo da Cova da Piedade, foram eleitos, respectivamente, os srs. dr. Luís Álvaro Junior, coronel Décio da Mata Calisto e António Ascenso Rosa.

QUEM ACHOU?

A sr.ª Lídia Rosa dos Santos, moradora na Rua do Capelão, 26, 3.º, esquerdo, perdeu, desde a Rua das Escolas Gerais até ao Alto de Santa Clara, uma pulseira de ouro, agradecendo a quem a achou o favor da sua entrega.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma ilustração com gráficos sobre mecanica; um par de luvas de homem; quatro quantias em dinheiro; um livro escrito em inglês, com o título «Maranders Noon»; dois corta-unhas; um livro com o título «Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal»; um tampão de roda de automóvel; diversas chaves desirmanadas; um par de luvas de senhora; diversas luvas desirmanadas de homem e senhora; um porta-moedas com dinheiro; uma bolsa com ferramenta de automóvel; um sapato branco de criança; um cabaz contendo um garrafão, uma toalha e louça diversa; um aro de farol de automóvel; os bilhetes de identidade de Carlos Alberto da Silva e José António Vaz; um chapéu de veludo, de senhora; uma estola de veludo com franja; um tampão de depósito de gasolina, de automóvel; um relógio de pulso, de homem; e um atado com diversas peças de roupa.

Também se encontram no Sindicato Nacional dos Motoristas, os seguintes artigos: uma luva de camurça, de senhora; uma caixa de papelão, contendo uma camisa; um impermeável de plástico, cinzento-escuro; uma gabardina de homem; duas sombrinhas de senhora; e um par de luvas, de homem.

Vida artística

Tertulia d'Arte

No sábado, dia 2 de Fevereiro, pelas 16 horas, inaugura-se no 1.º andar da Agência Havas — Rua Aurea, 234 — o 2.º salão de pintura da «Tertulia d'Arte».

Exposição de ceramicas de Carlos Homem de Sá

Abre amanhã, 1 de Fevereiro, na Livraria Ática, Lda., na Rua Alexandre Herculano, 17-A, a exposição de ceramicas do arquitecto Carlos Homem de Sá, que estará patente ao publico até 15 daquele mês.

Exposição Nuno Siqueira

Amanhã, pelas 16 horas, inaugura-se, na salã do rés-do-chão do Palácio Foz (Secretariado Nacional da Informação), uma exposição do artista Nuno Siqueira.

Pinturas e desenhos colectivos infantis

No próximo dia 4 de Fevereiro, inaugura-se, no Pórtico, á Rua da Misericórdia, uma exposição de pinturas de desenhos colectivos, organizada pelo distinto inspector do Ensino Técnico sr. Calvet Magalhães.

Exposição Maria Helena Patricio Leite

Com a assistência do sr. ministro da Educação Nacional, é inaugurada, no próximo dia 2 de Fevereiro, pelas 15 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de pintura da distinta artista Maria Helena Patrício Leite, que ficará aberta, todos os dias uteis, das 11 ás 19, até 12 de Fevereiro.

«Diário de Lisboa»

O secretário-geral do Grupo «Amigos de Lisboa» teve a amabilidade de nos comunicar que na ultima assembleia geral do Grupo foi aprovado um voto de agradecimento ao nosso jornal, pela colaboração dada ás suas iniciativas no ano findo.

Câmara Corporativa

A proposta de reforma dos tribuanis do trabalho

O professor João Pinto da Costa Leite (Lumbrales), presidente da Camara Corporativa, convocou, para amanhã, ás 15 e 30 a secção de Interesses de ordem administrativa (subsecção de Justiça), com os procuradores agregados professor Afonso Rodrigues Queiró, João Mendes Ribeiro, D. Manuel Augusto José de Melo, dr. Quirino dos Santos Mealha, Samwell Dinis e Tomás de Aquino da Silva, a fim de se iniciarem os trabalhos relativos ao projecto de proposta de lei, enviado pelo ministro das Corporações e Previdência Social, á Assembleia Nacional, sobre reforma dos tribunais do trabalho.

Mais de meio dia

Lisboa oriental esteve hoje sem água

Parte da cidade, precisamente uma das mais populares, esteve hoje meio dia sem água. A bem dizer, a falta começou a registar-se, ás 11 horas da noite de ontem. Quando uma avaria na canalização deixou sem água a zona do Castelo, Graça e escadinhas de Ponte de Lima. A brigada de técnicos da Companhia partiu para o local mas, a certa altura da reparação, partiu-se uma torneira de suspensão, o que prolongou os trabalhos até cerca das 14 horas.

Embora a avaria não afectasse, directamente, grande parte da zona oriental da cidade, muitos bairros, como o das Colónias, estiveram praticamente sem água, pois, a falta de pressão impediu que ali chegasse, sobretudo aos andares superiores dos prédios.

Muitas donas de casa viram-se obrigadas a recorrer aos chafarizes publicos e aos garrafões da água de mesa, com prejuizo de horários de refeições, sem contar com outros incómodos.

Pelo mesmo motivo — falta de pressão — a água não chegou ao Bairro da Encarnação, donde alguns dos nossos leitores nos telefonaram a formular o seu protesto, pois ali é mais do que frequente a sua falta.

O 10.000.º veículo da marca "Opel" chegou hoje a Lisboa

Desembarcou hoje do cargueiro holandês «Arnaudspolder», chegado ao nosso porto, o 10.000.º automóvel da marca «Opel» importado para Portugal. Assistiram ao desembarque do veículo, sobre o qual se viam as bandeiras, portuguesa, holandesa e alemã, pela General Motors, os srs. D. S. Cshiffman, director financeiro da empresa; e A. J. Doherty, Luís de Almeida Leite, Jorge Granger Pinto e Arthur Sheriff, chefes de serviços; e os representantes das firmas Norton & C.ª, Ld.ª, Garland Laidlev & C.ª e James Rose & C.ª, Ld.ª agentes da Companhia de Navegação C. P. L., que efectua habitualmente o transporte dos automóveis «Opel» para Portugal.

O sr. Norton saudou os presentes e felicitou os representantes da General Motors pela chegada a Portugal do 10.000.º veículo da marca «Opel», o qual, se o Reno não tivesse gelado, teria sido desembarcado em Lisboa há cerca de três semanas.

Facilidades aduaneiras

A missão permanente de Portugal junto das Nações Unidas efectuou os depósitos dos instrumentos da adesão ás Convenções internacionais para facilitar a importação de amostras comerciais de material publicitário e para facilitar a passagem das fronteiras aos viajantes e ás bagagens transportados por caminho de ferro.

CHU EN LAI visita o Ceilão

CALCUTA, 31.—O primeiro-ministro da China Popular partiu para Ceilão, onde passará seis dias, regressando depois a Pequim com nova escala por Calcutá.—(F. P.).

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos

O PORTO pelo telefone

O 66.º aniversário do 31 de Janeiro

PORTO, 31. — Comemorando a passagem do 66.º aniversário do movimento de 31 de Janeiro, hoje, pela manhã, apesar da chuva, mais de uma centena de pessoas foi depor ramos de flores junto do monumento que perpetua a memória dos combatentes, no cemitério do Prado do Repouso.

Uma grande coroa de flores, com fitas das cores nacionais, onde se lia: «Os republicanos de hoje aos do 31 de Janeiro», foi ali colocada pelo dr. João Correia Guimarães. Nessa altura, junto ao monumento, usou da palavra o eng. Mem Verdial, filho do actor Verdial que foi um dos civis que mais se destacaram no movimento de 1891.

Por proposta do orador foi guardado um minuto de silêncio em memória dos mortos da primeira revolução republicana, findo o qual foi cantado o hino nacional e erguido calorosos «vivas».

Junto ao monumento estiveram as pessoas mais representativas do ideal republicano.

Hoje, á noite, no Coliseu, celebra-se uma sessão comemorativa, durante a qual usarão da palavra destacadas figuras republicanas.

Assembleia geral do Futebol Clube do Porto

Para apreciar o relatório e contas da gerência do ano findo, reuniu-se ontem, á noite, no Estádio das Antas, a assembleia geral do Futebol Clube do Porto, sob a presidência do sr. dr. Ponciano Serrano Dada a diversidade dos assuntos e a sua alta importancia, a reunião prolongou-se até de madrugada, pelo que os trabalhos foram suspensos para recomeçarem hoje, á noite.

Falecimentos

Na sua residência, Rua do Breyner, 97, faleceu o sr. Álvaro Julio de Campos, de 65 anos, casado. O falecido, pessoa muito conhecida nesta cidade, era chefe da secretaria da Ordem do Carmo. O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da igreja dos Terceiros do Carmo, e a cargo da Casa Alberto Pereira, Filhos.

General Cota de Morais

Avisinhando-se a data em que cessará as suas funções oficiais, por limite de idade, o sr. general Cota de Morais está a fazer os seus cumprimentos de despedida ás unidades do seu comando, que deixa na plenitude de um comando brilhante que saudosamente todos vêm abandonar. Assim, esta manhã esteve no Regimento de Artilharia Pesada n.º 2, na Serra do Pilar, e no de Engenharia 2, onde se despediu dos oficiais e sargentos.

Na primeira daquelas unidades houve, a propósito, uma distribuição de prémios da «Obra das Mães», tendo recebido recompensas um soldado de Infantaria 6, que tem catorze irmãos, e o sargento Neiva, de Artilharia Pesada 2, que tem nove. Foi ainda inaugurado um parque para estacionamento de bicicletas.

No gabinete do comandante, tenente-coronel Mário de Almeida, o general Cota de Morais apresentou as suas despedidas aos oficiais e aos sargentos da unidade. Aquele ilustre militar foi prestada guarda de honra, que formou com a charanga.

Em seguida, o sr. general Cota de Morais foi ao quartel do Bom Pastor, de Engenharia 2, onde igualmente foi recebido com todas as honras. No gabinete do comandante, tenente-coronel António da Silva Leitão, foram também apresentadas despedidas á oficialidade e sargentos.

Cursos do «British Council»

O «British Council» organiza, em Londres, de 28 de Abril a 14 de Maio, um curso sobre «Point-to-point rádio services». O numero de vagas é de 20, sendo o preço, por pessoa, £ 40 (3.200$00). Este preço inclui as propinas do curso e alojamento completo. E', porém, condição essencial que todos os candidatos possuam um bom conhecimento da língua inglesa. As inscrições fazem-se nos centros do «British Council» em Portugal — onde os candidatos se devem apresentar pessoalmente: *Instituto Britanico em Portugal*, Lisboa; *Casa da Inglaterra*, Coimbra; e *Associação Luso-Britanica*, Porto.

O velho conto da «buena dicha»

A serviçal Alice Moreira da Costa, residente na Rua D. Lopo de Almeida, 2, esteve numa esquadra a queixar-se contra uma cigana, cujo nome desconhece, que aparenta 40 anos, e que no passado dia 25, pelas 14 horas, bateu á porta da sua residência, oferecendo-se para lhe ler a sina. A cigana convenceu-a de que tinha uma grande praga ás costas e que, para lha tirar, teria que juntar todos os seus valores e entregar-lhos, pois de contrário não se livraria da praga. Como a Alice anda há algum tempo zangada com o seu namorado, pensou ser isso já efeito da praga e, certo de que, livre desta, o dono do seu coração voltaria, entregou á cigana 700 escudos em dinheiro e ainda vários objectos de ouro e roupas, tudo no valor de 2.500 escudos. O namoro, porém, não mais apareceu, a cigana também não, e os objectos e o dinheiro muito menos...

Mais um vigésimo traiçoeiro...

O sr. António Gonçalves da Cunha, residente em Marco de Canaveses, esteve numa esquadra de Polícia a queixar-se de que foi abordado na Praça Mouzinho de Albuquerque, por dois desconhecidos que, depois de lhe contarem a história de um vigesimo premiado, em troca do qual lhes deu 1.440 escudos, acabou por verificar que os numeros tinham mudado...

Dois assaltos

Durante a madrugada finda, audaciosos gatunos assaltaram um quiosque sito na Praça Guilherme Gomes Fernandes, de que é proprietária a sr.ª D. Maria da Luz Barbosa Poças, e dali furtaram grande quantidade de tabaco.

Também durante a noite os gatunos partiram um vidro do restaurante Comercial, na Rua Infante D. Henrique, não chegando a roubar por terem sido pressentidos.

Atropelada na passadeira

Numa passadeira existente no Largo dos Loios, foi atropelada por um automóvel, conduzido por Henrique Moreira, residente na Rua Nova de Jesus, 273, a doméstica Augusta Martins, de 49 anos, de Rio Tinto, que sofreu ferimentos dos quais foi tratada no Hospital de Santo António.

Dois incêndios

Esta manhã, cerca das 10 horas, manifestou-se incêncio na instalação de aquecimento do Hospital da Irmandade da Lapa, provocado pela rotura de um tubo. Os Sapadores Bombeiros compareceram no local e extinguiram rapidamente as chamas com o emprego de uma agulheta.

Pelas 10 e 20 declarou-se também incêndio numa padaria sita no lugar de Barreiros, em Santa Cruz do Bispo, de que é proprietário o sr. Adriano da Costa Almeida. O fogo, originado por brasas de um forno, propagou-se á carqueja ali existente, que ardeu na totalidade. Compareceram os Bombeiros Voluntários de Matosinhos-Leça, da Maia e de Leixões.

Movimento marítimo

No porto de Leixões entram: o iate-motor português «Gavião dos Mares», de Aveiro, em lastro, e o vapor francês «Pont Aven», sob o comando do capitão Golf, procedente de Lisboa com carga geral. Não se verificaram saídas. Na barra do Douro é esperado o vapor alemão «Hundseck», procedente de Hamburgo com carga geral. Não se verificaram saidas.

HOTEL EMBAIXADOR
no TERRAÇO DAS ESTRELAS
APRESENTA
MARIA DE LOURDES REZENDE
CONJUNTO SOUSA PINTO
FRANCISCO TORREGROSA E SEU RITMO
«Shows» às 23,30 e 1,00 horas

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

No Teatro D. Maria II, entrou já em ensaios a peça «Inês de Portugal», de Alexandre Casona, cujas figuras principais, «Inês de Castro», «D. Pedro» e «D. Afonso IV» vão ser desempenhadas pelos artistas Carmen Dolores, Rogério Paulo e Raul de Carvalho, respectivamente.

—No Teatro Variedades, começaram ontem os ensaios de uma nova comédia, intitulada «Precisa-se dum menino».

—Da companhia de revistas do Teatro Maria Vitória deixou de fazer parte a actriz Guida de Carlo.

—O Rádio Clube Português vai retransmitir um folhetim teatral intitulado «Estrela da madrugada», em que participam os seguintes artistas: Bibi Ferreira, Alma Flora, Madalena Sotto, António Sacramento, Igrejas Caeiro, Fernando Gusmão, Rui de Carvalho, Henrique Santos e Canto e Castro.

—O Teatro ABC deve reabrir brevemente com espectáculos de «music-hall» caso se concretizem as negociações em curso entre um conhecido artista e o empresário José Miguel.

—Com a peça «Esta noite choveu prata», vai realizar um espectáculo em Alcobaça o actor João Villaret.

—Da companhia que o empresário Giuseppe Bastos projecta levar a África, este ano, deve fazer parte o actor brasileiro António Spina.

—No Teatro Avenida, estão a decorrer os ensaios da peça «O palco

(Continua na 6.ª pág.)

Se vibra com o espírito bélico e aventureiro...

Se procura um espectáculo diferente...

«AMEAÇA DE MORTE» possui um elemento que permite distinguir a obra do cortejo de banalidades do género: a História».

«O SÉCULO»

«AMEAÇA DE MORTE» é um filme brilhante sob os vários aspectos por que seja encarado».

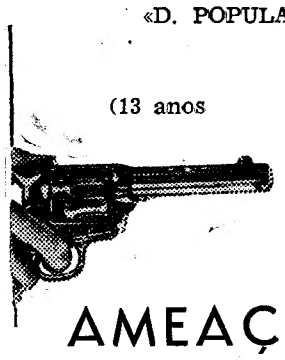
«D. NOTICIAS»

«A **«AMEAÇA DE MORTE»** pesa sobre um pobre homem, e o que lhe acontece constitui espectáculo de emoção».

«D. LISBOA»

«AMEAÇA DE MORTE» é um filme diferente dos tradicionais «westerns». O conflito vai sempre crescendo de interesse até ao remate inesperado e empolgante».

«D. POPULAR»



(13 anos

AMEAÇA DE MORTE

EM EXIBIÇÃO NO

CAPITÓLIO

RESTAURANTE «RAMALHETE»

COZINHA PORTUGUESA

ALMOÇOS E CHÁS

SERVEM-SE JANTARES ENCOMENDADOS

R. D. Pedro V, 56 — Tel. 20518

TEM PARQUE AUTOMÓVEL

N-I-N-A

ADULTOS

HOJE mais um baile de máscaras com a despedida da famosa atracção

LOS INDIOS

Amanhã ESTREIA: MARGARET RUSSEL

Vedeta Norte-Americana

TABERNA SEVILHANA

Boite de Nuit

L. Regedor, 7 – Telefone 34982

AMANHÃ DIA 1

Grande Baile de Máscaras

ADULTOS

Se gosta de ouvir o Fado no seu verdadeiro ambiente com os melhores artistas do género pode ouvir todas as noites na casa verdadeiramente castiça onde em tempos idos a mulher de Alcantara cantou:

A CESÁRIA

RESTAURANTE TÍPICO com **verdadeira cozinha «À PORTUGUESA».** — Depois da uma hora da madrugada a já celebre **«FAVA RICA»**

Rua Gilberto Rola, 20 (Antiga Rua Velha) em Alcantara Lisboa — Telef. 665745 — Adultos

Visite ALFAMA

O bairro mais típico da capital e depois jante ou ceie no mais típico Restaurante a **PARREIRINHA**, o cantinho da Amália.

Onde **BERTA CARDOSO**, a voz de ouro do fado, canta todas as noites. Grandioso programa. Especial serviço de cozinha. Telefone **34209.** A sala tem aquecimento. (Adultos).

AMANHÃ NO

AVIS

TEL. 47163

Para adultos

Exclusivo **TALMA FILMES**

ESTREIA DE OUTRO NOTÁVEL ROMANCE SENTIMENTAL!

UM NOVO ÊXITO DOS ESTUDIOS QUE FIZERAM

«NUNCA DIGAS ADEUS»

JANE RUSSEL

JEFF CHANDLER

Dan DURYEA

Mara CORDAY

PRECISO DO TEU AMOR

EM TECHNICOLOR

UM AMOR QUE RESISTIU A TODAS AS INTRIGAS

EDEN

EMP. LOPO LAUER

Telef. 20768

Amanhã—ESTREIA DA MELHOR COMEDIA DO ANO

O FAMOSO SARGENTO DE SAGLIENA, NA MAIS HILARIANTE AVENTURA AMOROSA!

EXCL. DOPERFILME

ADULTOS

vittorio de sica

SOPHIA LOREN

em

pão, amor e...

CINEMASCOPE

SE VIU «PÃO, AMOR E FANTASIA», E SE DELICIOU COM «PÃO, AMOR E CIUME». VAI DELIRAR COM ESTE NOVO EPISÓDIO, EM DESLUMBRANTE COLORIDO

UMA NOVA «TENTAÇÃO» SURGE NA VIDA DO MADURO E IMPENITENTE «TENÓRIO»!

LIBERTE-SE DO REUMATISMO!

tome diàriamente Chá

Chá Nattermann ANTI-RHEUMATICUM elimina as dores reumáticas e ataca as causas da doença. O seu uso continuado produz efeitos seguros e duradoiros.

PREPARADO E EMBALADO NA ALEMANHA

Nattermann

DÁ SAÚDE E BEM ESTAR

APA

NA-22-56

APOLO Telef. 28643
Emp. Erico Braga
(Adultos) - A's 21,45

SANDRO apresenta:
MÁRIA DELLA COSTA
em
«ROSA TATUADA»
de: **Tennessee Williams**
(Uma comédia de amor com efeito de cartão-postal)
com **JARDEL FILHO**
Esta peça permanecerá sómente 15 dias em cartaz.
SÁBADO: A's 16 h. TARDE
A PREÇOS POPULARES
A SEGUIR: MANEQUIM
Bilhetes á venda

UMA PEGA 6$50

Um Ribatejo 10$00 — Café de Timor — Doçaria caseira no Bar Ribatejo, P. Areeiro, 11 D — Até às 3,30 da manhã

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — O tal sentimento — S. JORGE

SÃO LUIZ TEL 27172
A's 15,15 e 18,15 (Pre. red.) e ás 21,30
SENSACIONAL
2.ª semana
Um espectáculo nunca visto em 60 anos de cinema
O MUNDO DO SILÊNCIO
Em Technicolor
com **Frederic Dumas, Albert Farco** e a voz de **Fernando Pessa**
(Para 13 anos)

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
ULTIMOS ESPECTÁCULOS
do emocionante filme
CIDADE NAS TREVAS
Em Superscope
Numa realização de **Fritz Lang**
Uma história misteriosa
(Para 18 anos)

IMPÉRIO TEL. 55134/5
A's 15,15 e 21,30 (Adultos)
2.ª semana
Despedida do Cinema de uma das mais talentosas e elegantes das suas estrelas **Grace Kelly**
ALTA SOCIEDADE
com **Bing Crosby, Frank Sinatra** e **Louis Armstrong** com a sua orquestra
VISTAVISION — **Exclusivo da época**

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15,15 e 21,30 (13 anos)
2.ª semana
A mais bela e enternecedora história do ano, num genial filme de ambiente taurino
O RAPAZ E O TOURO
Cinemascope — Technicolor
com **Michel Ray**, o prodígio de 10 anos, numa criação genial, e o famoso matador **Fermin Rivera**

ALVALADE TEL. 763080
A's 15,15 (P. red.) e 21,30 (13 anos
2.ª semana
SENSACIONAL
Um espectáculo nunca visto em 60 anos de cinema
O MUNDO DO SILÊNCIO
Em Technicolor
com **Frederic Dumas, Albert Farco** e a voz de **Fernando Pessa**

AVIS TEL. 47163
A's 15,30 (P. red.) e 21,45 (18 anos)
Um filme de amor e esperança
com **Anne Vernon, Danik Patisson** e **François Guérin**
AO LONGO DAS RUAS
Notável realização de Léonide Moguy, o homem que fez **«Amanhã será tarde»**

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (Adultos)
A magnífica produção dramática
O FIM DA AVENTURA
com **Van Johnson** e **Deborah Kerr**

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (13 anos)
O REI E EU
BAIONETAS CALADAS

CASINO ESTORIL
QUERO SER ENFERMEIRA
A's 21,30 (Adultos) com **Belinda Lee**

TIVOLI TEL. 50595
em Cinemascope
A's 3 da tarde (Pr. red.) e 9,30 da noite
2.ª SEMANA
MARILYN MONROE
ao lado do novo ídolo
DON MURRAY
na sensacional comédia
PARAGEM DE AUTOCARRO
(Para maiores de 18 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
2.ª SEMANA de um êxito sensacional em enchentes!
Z A R A K
com **Victor Mature, Anita Ekberg** e **Michael Wilding**
em CINEMASCOPE (ADULTOS)

CONDES TEL. 22523
A's 15,15 e 18,15 (P. red.) e 21,30 (Adultos)
Um filme de amor e de esperança
com **Anne Vernon, Danik Patisson** e **François Guérin**
AO LONGO DAS RUAS
Notável realização de Léonide Moguy, o homem que fez **«Amanhã será tarde»**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
ESTREIA ás 21,30 (Adultos)
Uma autêntica bomba de gargalhada!
Bob Hope, Eva Marie Saint e **George Sanders** num filme cheio de situações equívocas...
O TAL SENTIMENTO
VISTAVISION — TECHNICOLOR

ODEON TEL. 26283
A's 15,30 - 18,15 (Preç. red.) e ás 21.30 (Adultos)
O drama apaixonante duma mulher acusada dum crime que só Deus pode julgar!
A INFAME
com **Libertad Lamarque, Ramon Gray** e **Carmen Montejo**

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 15,30 (P. red.) ás 21,30 (13 anos)
Um filme vibrante e invulgar, só comparado com
«O comboio apitou 3 vezes»
AMEAÇA DE MORTE
CIEMASCOPE TECNICOLOR
Fred Mac Murray, Dorothy Malone

ROYAL
A's 21,15 (18 anos)
Em continuação de Estreia
Um sensacional filme de acção e suspense
FORÇA BRUTA
No programa:
ABELHA MESTRA

LIZ TEL. 48560
A's 21,15 (13 anos)
O RITMO DO SÉCULO
No programa:
CANTINFLAS «A LA MINUTE»

CINEMA IDEAL
A's 21 (18 anos)
A ESPADA DE DAMASCO
PASSEI POR CADASTRADA

MARIA VITORIA
Empr.ª «Eugénio Salvador e Rui Martins, Lda.»
(Adultos)
BREVEMENTE
A NOVA REVISTA
TOCA A MÚSICA!
UM ESPECTACULO DE
S A L V A D O R
com
BEATRIZ COSTA
e
ANTÓNIO SILVA

RETIRO ANDALUZ
retiro andaluz
Casa da DEOLINDA RODRIGUES
e um grande elenco de bom **Fado** e a atracção internacional
ANTONIO MESTRE
COZINHA ESMERADA
Av. Conde Valbom, n.º 114
Tel. 773134 P/ ADULTOS

VIELA
«casa de Celeste Rodrigues»
R. Taipas, 14
Tel. 27256 (Adultos)

CASINO ESTORIL
HOJE no «WONDER-BAR»
Serviço de Restaurante
Jantares e Ceias
Conjuntos HELDER REIS e OLIVER
(Adultos)

Restaurante TABUAS
com Nova Gerência
Almoçando e Jantando neste Restaurante economizará V. Ex.ª dinheiro e saude.
Rua Barros Queirós, n.º 49 — T. 26614

DAR-LHE-Á A TAL SENSAÇÃO MARAVILHOSA!

A Paramount APRESENTA
BOB HOPE
EVA MARIE SAINT
GEORGE SANDERS
PEARL BAILEY
EM
ADULTOS
O TAL SENTIMENTO (THAT CERTAIN FEELING)
VISTAVISION TECHNICOLOR®
UM FILME DIFERENTE CHEIO DE IMPREVISTAS E PICANTES SITUAÇÕES COM UM
BOB HOPE DIFERENTE
PRODE REALIZ. de NORMAN PANAMA e MELVIN FRANK
ARGUM. de NORMAN PANAMA e MELVIN FRANK, I A L DIAMOND, WILLIAM ALTMAN Baseado na peça "King of Hearts" de Jean Kerr e Eleanor Brooke
UMA BOMBA DE GARGALHADAS!!!
HOJE NO SÃO JORGE

As três razões VARIEDADES

DO GRANDE ÊXITO DO SÃO:

1.ª SER UMA COMÉDIA ENGRAÇADISSIMA!
2.ª UM ESPECTÁCULO PLENO DE HUMANIDADE!!
3.ª TER UMA INTERPRETAÇÃO EXCEPCIONAL!!!

EMPRESA ARTISTICA DE ESPECTÁCULOS, LDA.—Telef. 26037
SOB A DIRECÇÃO DE **HENRIQUE SANTANA**
A ADMIRÁVEL COMÉDIA POPULAR
O MILAGRE DA PRAÇA DA ALEGRIA

com
VASCO SANTANA
IRENE ISÍDRO — COSTINHA
HORTENSE LUZ e **MARIA HELENA**
nos principais papeis

EM 2 SESSÕES ÀS 20.45 e 22.45 P.ª ADULTOS
DOMINGO ás 16 h.—Espectáculo á tarde

2.º MÊS DUM ÊXITO

no **MONUMENTAL** AS 21,45 **A 8.ª MULHER DO MILIONARIO**
VA' RIR VENDO A LAURA ALVES
ADULTOS

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

da vida», não estando ainda marcada a data, certa, da sua estreia.

—Fez ontem a sua apresentação a nova companhia de revistas do Teatro Variedades.

—A companhia do Teatro Avenida deve, oportunamente, efectuar no Porto uma passagem do seu repertório.

—Termina hoje o prazo regulamentar para revalidação das carteiras profissionais passadas pelo Sindicato Profissional dos Artistas Teatrais.

Laura Alves

no Teatro Monumental

Depois de um breve interregno da carreira de «A 8.ª mulher do milionário», surge-nos novamente a grande actriz Laura Alves em plena força das suas reais faculdades de grande comediante: na verdade, Laura Alves, um caso á-parte no teatro português mais uma vez confirma a opinião do publico e da crítica ao interpretar a magnifica comédia francesa. A seu lado, um magnifico conjunto de novos artistas, dá réplica brilhante.

Primeiras exibições

«A Infame», no Odeon

Não é problema vulgar, e tem interesse psicológico e intensa emoção, o que se encontra posto no filme «A Infame», que Miguel Zacarias realizou com boa observação e bem servido pela famosa actriz Libertad Lamarque na protagonista, uma pobre mulher vítima de complexos que a levam ao crime. Ramon Gay, Carmen Montejo, Luís Aldas e outros bons elementos contribuem para o agrado do filme, que tem complementos variados e constitui bo mespectáculo. — **Visor 60.**

Cineclubismo

As sessões do ABC

Hoje, pelas 21 e 30, na Casa do Alentejo, o ABC Cine-Clube de Lisboa realiza a sua 17.ª sessão de cinema em formato reduzido, exibindo os filmes «La Grand Pêche», de H. Fabiani; «Un Jardin Public», de P. Paviot; «Mosaici di Ravenna»; «Tesori del Medio Evo» e «Fêtes Galantes».

António Vilar

premiado em Espanha como o melhor actor do ano

BARCELONA, 31.—Após renhida discussão, o juri que atribuiu a «Placa S. João Bosco», destinada ao melhor artista cinematográfico do ano, decidiu-se pelo actor português António Vilar, pela sua interpretação do protagonista do filme «Embaixador no inferno».—(Efe).

Coliseu

SÓ ATÉ DOMINGO

A Grande Companhia de Circo Internacional. Hoje e todas as noites, as maiores atracções da actualidade. Sábado «matinée»

Aproveite para ver! Só até domingo, no Coliseu, a Grande Companhia Internacional de Circo. Hoje, as maiores atracções: Ursos, focas, cavalinhos, macacos. Zavata, o rei da corda bamba. Rudillatas, os superpalhaços excêntrico-musicais. Logano, contorcionista aéreo, voadores, ilusionismo, trapezista, acrobatas e os engraçadíssimos palhaços Hermanos Sevilla. Sábado «matinée».

Recintos de diversões

Pastora Quintero e Bela Luftman

Os nomes destas artistas sairam trocados no anuncio que ontem publicámos do Ritz Clube, onde se estrearam com grande êxito. Aqui fica a rectificação.

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

A's 21 e 45 (Adultos)

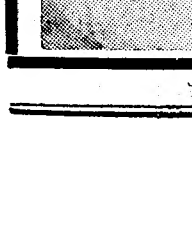
A peça de **Augusto de Castro**

Amor à antiga

numa notável interpretação de um prestigioso elenco

Sábado: RECITA DO AUTOR
Domingo, ás 16 horas
e á noite ás 21 e 45
AMOR A' ANTIGA

O TEATRO ESTA AQUECIDO



LUSO

T. Queimada, 8-A

T. 32889—Adultos Hoje (até madrugada) Fados e Canções — Em estreia **LOURENÇO DE OLIVEIRA — Ilda Ferreira — Joaquim Silveirinha — Maria Amélia Proença** — Manuel Hilário e Florinda Maria. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

SEQUEIRA COSTA

Vida musical

Sequeira Costa amanhã no Tivoli no seu unico recital da temporada

Sequeira Costa apresenta-se amanhã, ás 18 e 30, no elegante Tivoli, com o seu programa anual. Será o seu unico recital de piano da «saison», o que deu motivo a uma animadissima procura de bilhetes. Sequeira Costa é hoje, porventura, o nome português mais aplaudido nos grandes centros musicais de todo o Mundo, devendo em breve reeditar os seus êxitos em Londres e Paris onde é considerado um dos mais representativos intérpretes de Chopin. Dele tocará, no programa de amanhã, como peça de fundo, a «Marcha funebre», outras páginas de grande responsabilidade figurando no recital, subscritas por Bela Bartok e, ainda por Maurice Ravel, pois Sequeira Costa mantém-se fiel ao seu gosto pelos impressionistas franceses. O publico português que tem acompanhado a evolução do nosso jovem compatriota, não deixará de estar amanhã presente no Tivoli para cujo concerto estão ali á venda os respectivos bilhetes.

Ainda antes de partir para o estrangeiro, Sequeira Costa apresentar-se-á no Porto, onde dará uma audição das sonatas de Mozart.

Dentro do largo plano de exibições projectadas, o jovem pianista, fará, por terras de África, uma larga digressão com o violinista Szeryng que recentemente nos visitou, seguindo-se mais tarde, uma nova «tournée» á América do Sul.

Concertos da «Pró-Arte»

Amanhã e depois, dias 1 e 2 de Fevereiro, efectuam-se concertos nas delegações da «Pró-Arte» da Covilhã e Guarda, com a colaboração do Trio Portugália formado pelos professores Helena Moreira de Sá e Costa (piano), Henri Mouton (violino) e Madalena Costa Gomes de Araujo (violoncelo).

A doutrina Truman

(Continuação da 1.ª pág.)

nismo soviético no Irão e na Turquia. Tratar-se-ia, portanto, de uma iniciativa maduramente reflectida e posta em prática quando a crise atingiu o paroxismo.

Esta versão pessoal de um acontecimento decisivo do nosso tempo não é confirmada pelos factos.

O neutralismo americano

E' facto que a evolução da situação internacional, em seguida á vitória comum de 1945, deixava muito a desejar. Mas a tensão que então se registou estava localizada entre Londres e Moscovo. Os Estados Unidos conservaram-se á margem dela numa posição neutral que nada agradava aos ingleses.

A crise iraniana não passou de um aspecto crítico dessa tensão, limitada á Grã-Bretanha e á União Soviética. Por mais incrível que isso hoje pareça, os Americanos foram indiferentes ao conflito, que se passava num país distante onde havia petróleo — a Pérsia. As reacções americanas a que o presidente Truman se refere nas suas «Memórias», não excediam o ambito das simples diligências diplomáticas.

Mesmo depois de estalar a revolta do Azeberdjão, em Novembro de 1945, o Governo de Washington não abandonou a sua atitude neutral, a qual se manteve até que os Ingleses, na conferência de Moscovo de Dezembro de 1945, levantaram a questão iraniana e mais tarde fizeram o mesmo no Conselho de Segurança da O. N. U. Nessa altura, os Americanos estavam voltados para a China, onde entre a U. R. S. S. e os Estados Unidos se jogava a partida capital do pós-guerra. A sua principal preocupação era não contrariar os Russos na Europa e no Médio Oriente. O «Observer» de 25 de Março de 1946 escrevia que o então secretário de Estado americano, Byrnes, estava pronto a desinteressar-se da Pérsia se, em troca, os Sovietes se desinteressassem da Manchuria.

America, Turquia e Grecia

O mesmo acontecia em relação á Turquia. A crise turca — que surgiu em Dezembro de 1945 — na altura em que a crise iraniana atingia o seu ponto crítico — começou com a apresentação das reivindicações soviéticas sobre o território daquele país, pondo em sério risco a sua segurança. O Governo americano não se mostrou perturbado e a crise passou sem que os Estados Unidos interviessem nela.

Pelo que se refere á Grécia, também os Americanos não queriam então saber dela, a não ser para criticar a politica britanica nesse país. Segundo o presidente Truman, desde o Outono de 1945 que o Governo de Londres fizera saber a Washington que era conveniente que os Estados Unidos prestassem auxílio económico á Grécia. Chegaram a entabular-se conversações em Londres para esse efeito, mas as coisas ficaram por aí. Os Americanos limitaram-se a enviar a Atenas um perito económico para ajudar o Governo grego a estabilizar a economia do seu país. Ainda em Novembro de 1946 os Americanos deixaram sem resposta um apelo de Atenas, pedindo urgentemente uma ajuda financeira.

No signo da «détente»

Os Ingleses, inquietos com aquilo que consideravam um «tête-à-tête» americano-russo, desenvolviam esforços desesperados para conseguir que os Americanos alinhassem com a sua política. Houve um momento em que esses esforços pareceram coroados de êxito, quando Churchill proferiu (6 de Março de 1946) o seu histórico discurso de Fulton, que equivalia a um verdadeiro programa, para os Americanos porem em prática contra os Sovietes.

De repente, o Governo americano apareceu como principal interessado na questão iraniana, a qual passou a tratar directamente e de uma forma intransigente. Depois disso, a situação modificou-se radicalmente. O endurecimento de Washington manifestou-se de maneira reveladora em Paris, quando da conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros para preparar a conferência da paz. Se era legítimo falar de uma crise nas relações entre Russos e Americanos foi bem nessa altura. Essa crise — a primeira depois do termo das hostilidades — justificava a iniciativa que o presidente Truman tomou um ano depois e ficou conhecida com o seu nome.

Entretanto os Russos, desconfiados de que alguma coisa se passara entre Londres e Washington, resolveram apaziguar os Americanos a fim de restabelecerem o clima de «détente» inicial. Primeiro na conferência de Paris (Julho de 1946), depois na O. N. U. e na nova conferência dos Quatro (Novembro-Dezembro daquele ano) foi possível dar solução a quase todos os problemas que estavam em suspenso.

Finalmente á própria crise iraniana foi dada uma solução pacífica na altura em que dir-se-ia que ela era insoluvel. O Governo de Teherão enviou tropas para reprimir a revolta do Azeberdjão e os Russos abandonaram, ostensivamente, os comunistas iranianos.

Manobra britanica

Quando o presidente Truman se preparava para dar uma nova orientação á politica externa americana, com a proclamação da sua doutrina nada parecia justificar a mudança, a qual foi, no fundo, consequência de uma manobra britanica para levar os Estados Unidos a intervirem no Médio Oriente. Hoje parece paradoxal que fossem os Ingleses a abrir a porta daquela região aos Americanos, mas na altura em que isso aconteceu o prémio do jogo, a que os primeiros aspiravam, era suficientemente valioso para correrem esse risco.

A manobra britanica de que falamos teve o seu ponto de partida na Grécia, o que estava naturalmente indicado, pela sua situação geográfica, na proximidade da região do petróleo, e pelo facto de aquele país estar a ser teatro de uma luta tenaz entre monárquicos e guerrilheiros, cuja vitória eventual seria um desastre para as potências ocidentais. Para abalar a apatia americana e levar o Governo de Washington a intervir na Grécia, era indispensável mobilizar, a favor desta nova concepção os magnates petroleiros do outro lado do Atlantico. Foi isso, em resumo, que a diplomacia britanica fez.

ATTICUS

Marinha mercante

Prémio de construção naval

A bordo do transatlantico «Cristoforo Colombo», procedeu-se, em Génova, á entrega do prémio conferido pela Associação Nacional dos Engenheiros e Arquitectos Italianos ao «Cristoforo Colombo» pela melhor construção naval italiana no período 1951-1956.

Esteve presente na cerimónia o subsecretário da Marinha Mercante da Itália, sr. Corrado Terranova, o qual realçou o alto significado do prémio da mais autorizada e qualificada associação técnica italiana.

O presidente do Conselho de de administração da Sociedade Itália, sr. eng.º Linch, exprimiu o seu contentamento pelo reconhecimento que honra a Companhia Armadora, e o Estaleiro Ansaldo, em cujas carreiras, será brevemente assente a quilha da nova grande unidade destinada á linha de Nova York.

HOJE O MELHOR "DANCING" DE LISBOA MAXIME PARA ADULTOS

SENSACIONAL

BAILE DE MASCARAS

OUTRA NOITE DE FESTA DIGNA DAS MEMORÁVEIS TRADIÇÕES DO CARNAVAL DO «MAXIME»

FEÉRIE !... SURPRESAS !... EFEITOS DE LUZ !... BATALHAS DE SERPENTINAS !

8 HORAS DE FRENÉTICA ALEGRIA!

UM NOTÁVEL CONJUNTO DE ATRACÇÕES com **JENNY e BELGUERRA**

SÁBADO: OUTRO BRILHANTE E GRANDIOSO **BAILE DE MASCARAS**

MOROCCO ADULTOS

Praça da Alegria n.º 56 — Telf. 34120

HOJE — Estreia do popular cantor

TONI DE MATOS

à frente de um seleccionado programa de Atracções Internacionais

Musica constante pela ORQUESTRA CARAVANA

com o cantor CARLOS ROCHA

DESPORTOS

Dizem os leitores...

Os vendedores ambulantes e o comércio lojista da Baixa

Sobre o problema da concorrência (em comércio diz-se desleal) que fazem os vendedores ambulantes, aos lojistas da Baixa, recebemos de um leitor a seguinte carta:

«Sempre que passo na Rua do Ouro e a vejo transformada em feira regional, onde vendedores de ocasião com os seus tabuleiros repletos dos mais variados artigos—desde canetas de tinta permanente a lenços de assoar, passando pelas manufacturas de coiro e de plástico — oferecer ao consumidor, a quem passa, produtos comprados no leilão da Alfandega a preço vil, penso em todos os comerciantes, pequenos e grandes, que têm os seus encargos de «loja posta» e cujo mercado abastecedor não é, não pode ser, o dito leilão.

Claro que não ataco os vendedores em si—é preciso ganhar a vida com ou sem tabuleiro; crítico, sim, o leilão da Alfandega, e critico-o no seu aspecto puramente económico.

Bem sabemos que esse leilão constitui um rédito para o Estado, mas torna-se necessário que o preço dessa vantagem não se transforme em prejuizo para o comércio e industria nacionais. Ora, vejamos: Qual a situação do comerciante que adquiriu o seu «stock» de mercadorias aos preços normais do mercado (elevados, em parte, devido ao pagamento de direitos de importação) e que enfrenta um mercado fortemente abastecido, e pouco fluente por falta de poder de compra do consumidor, perante uma inundação de mercadorias iguais ás do seu comércio, compradas por preço muito mais baixo (porque a preço vil—será sempre vil?!—foram obtidas) por oportunistas sem encargos de maior, que as oferecem com desplante a preços de ocasião, pois, dizem, foram adquiridas num leilão da Alfandega?

Qual a defesa do comerciante que olha para aqueles tabuleiros expostos na sua rua, frente á sua loja?

A' primeira vista pareceria dever o referido leilão terminar com a sua função de fonte alimentadora de oportunistas, talvez, com a destruição pura e simples dos artigos apreendidos. E' uma opinião falível como qualquer outra. Mas não cabe ao simples homem da rua, pronunciar-se. Têm a palavra os homens de gabinete».

Incomunicáveis com o exterior durante as horas do serviço

Pedem-nos a publicação da carta que a seguir transcrevemos, que nos parece merecer a atenção de quem de direito por se tratar de uma reclamação justa:

«Sr. director:

Em Lisboa, num Serviço em que trabalham duas a três centenas de pessoas, não é permitido a estas fazer chamadas telefónicas (mesmo pagando-as) nem... recebê-las! Estão, portanto, incomunicáveis com o exterior, durante as horas de serviço.

Por especial favor, pode a telefonista (quando isso lhe aprouver), transmitir um recado... Isto como se pode supor, dá ocasião a enganos e recados mal transmitidos que podem originar graves prejuízos.

Por exemplo: uma filha necessita comunicar com sua mãe, marcando sítio e hora (a telefonista pode esquecer-se de dar o recado ou trocar o sítio indicado ou a hora); um senhor telefona do Porto para um seu irmão (o recado será transmitido pela telefonista, ou não...). Ora, quem faz uma chamada telefónica do Porto para Lisboa... não é, com certeza, para passar tempo... Estes casos deram-se.

Está isto bem?

Que se reprimam e castiguem os abusos — muito bem. Mas assim é que não. Não sei se há no nosso País lei ao abrigo da qual seja permitido manter incomunicáveis com o exterior, durante as horas de serviço, duas ou três centenas de pessoas. Agradecemos reconhecidamente, a publicação desta carta, para que quem de direito tome conhecimento do seu conteudo e da nossa razão».

HANDEBOL

Inscrições no Glória

Na sede do Glória Atlético Clube de Portugal, á Travessa do Fala-Só, encontra-se aberta uma inscrição para sócios e simpatizantes daquela colectividade, de 16 a 18 anos, que o queiram representar em handebol na categoria de juniores.

ESPANHA, 5—HOLANDA, 1

O passa-tempo experiência do futebol espanhol

Em Espanha há abundância de jogadores
E talvez haja crise de jogo-conjunto!

por TAVARES DA SILVA

MADRID, 31.—Pelo telefone).—O futebol espanhol trata de organizar-se, devidamente, com vista ao Campeonato do Mundo, sabendo-se que o seu grupo é integrado pela Suiça e pela Escócia. Trata-se de um arranjo semelhante ao nosso, o que parece significar que a Federação Internacional não teve lá em grande conta os países peninsulares. Porque surge no grupo eliminatório de Portugal um país como a Irlanda do Norte? Por que aparece á mistura com a Espanha outro país da comunidade britanica, a Escócia?

Seja como for já estão assentes os jogos da Espanha no Campeonato do Mundo, como nos disse, amávelmente, o actual secretário federativo, sr. Ramirez, que connosco, Portugueses, faz boa liga: 10 de Março, Espanha-Suiça, em Madrid; 6 de Maio, Escócia-Espanha, em Glasgow; 26 de Maio, Espanha-Escócia, em Madrid; 22 de Novembro, Suiça-Espanha, em Lausana.

Há que ver que a F. I. F. A. determinou que os apuramentos sejam feitos, impreterivelmente, até ao fim do corrente ano, isto é, até 31 de Dezembro de 1957. De sorte que este Espanha-Holanda, de feitio benemerente, para as crianças da Hungria, caiu como sopa no mel, tornando possivel uma qualquer experiência relativamente á participação da Espanha no Campeonato do Mundo. O alinhamento, no quadro nacional, de Di Stefano e Kubala, ambos naturalizados, o primeiro, argentino; o segundo, hunçaro, visto com maus olhos, talvez inexplicávelmente, pela maioria da «aficion» espanhola, representa, afinal, o esforço no sentido da máxima potencialidade.

* * *

Sendo verdade que o rodar dos anos faz esquecer o jogo e apenas ficará o resultado, o que interessa, essencialmente, é reconhecer que a Espanha, dominando do princípio ao fim, como entendeu e como lhe apeteceu, ganhou por cinco bolas a uma, alcançando o intervalo com 1-0, a seu favor.

O golo do primeiro tempo foi marcado por Garay, o que depõe, talvez, contra a linha atacante, e na segunda parte, Kubala fez o terceiro; e Di Stefano, o segundo, quarto e quinto, dois deles de deslizes puros da defesa contrária. O golo de honra dos Holandeses resultou de «penalty» e foi uma dádiva de Campanal.

* * *

Em todo o caso, há que dizer que a experiência de ontem, realizada no Estádio de Chamartin, esteve longe de resultar por completo. Não teria sido um sucesso, não foi, certamente, um êxito. Diga-se até que, a par da falta de coligação que o quadro espanhol evidenciou, não só na ligação dos seus vários sectores como dentro de cada compartimento, a selecção espanhola deu uma imagem de lentidão contrária aos fundamentos do seu tradicional futebol. É certo que, na segunda parte, a velocidade foi maior, mas esteve longe das exigências do futebol moderno.

Isto é tanto mais de acentuar quanto é certo que os Holandeses se prestavam ás mil maravilhas para fazer brilhar o adversário. Embora confinando-se no zona defensiva (nove unidades empregadas nesse objectivo) os simpáticos Holandeses, muito cavalheirescos, felizes da vida por não sofrer muitas bolas, a defenderem, procuravam colaborar uns com os outros, e tal manobra era-lhes fatal, pois dava, invariávelmente, o corte da jogada. A lentidão holandesa era o cumulo.

O jogo foi aproveitado para experiência de reforço da defesa espanhola quando ela necessitar do máximo da sua potência. Na prática, porém, a experiência não teve qualquer significado e dela não se poderá recolher resultados, devido aos Holandeses não constituirem uma equipa capaz de obrigar o adversário, muito mais categorizado, a sofrer e a dar a sua máxima prestação de jogo.

Quem, como nós, assistiu ao encontro, desapaixonadamente, teve a impressão que o jogo ofensivo de Espanha era constituído por duas forças, de características diferentes: uma, formada por Stefano e Kubala, falando uma determinada linguagem; outra, por Miguel e Gento, dois extremos rapidíssimos, com lances do melhor quilate, e por Suarez, interior-esquerdo de boa cepa, com golpes fantásticos, que consideramos o melhor jogador em campo, o qual desempenhou, modelarmente, a função de interior, tão difícil no futebol de hoje.

Talhado o sistema de jogo de uma certa maneira no campo da teoria, a selecção espanhola teve de adaptar-se, na prática, ás condições da partida, e os jogadores tiveram de converter o seu papel, não fazendo, talvez, o que lhes estava destinado, tendo de fazer outra coisa diferente, essencial, de momento.

Há que reconhecer, porém, que, exibindo um padrão de futebol que não nos parece superior ao português, pelo menos, do ponto de vista científico ou de conjunto, a Espanha dispõe de um numero elevado de jogadores de grande recorte, de que esta aparição do interior-esquerdo Suarez é um bom exemplo.

O Estádio de Chamartin encheu-se e tratava-se de um jogo de somenos relevo. É assim a «aficion» espanhola. Todos, afinal, assistiram ao Espanha-Holanda, de boa memória, visionando já o encontro do próximo domingo, entre o Real de Madrid e o Atlético de Madrid, velhos e entranhados rivais. O campeonato é que conta, salvo raras excepções, em toda a parte.

TAVARES DA SILVA

PELOS CLUBES

A assembleia geral do Sporting efectua-se esta noite

No ginásio da sua sede, o Sporting Clube de Portugal reune esta noite a sua assembleia geral ordinária, para apreciação do relatório e contas e eleição dos corpos gerentes para 1957, acto que se reveste de grande interesse para a vida da importante colectividade por motivos sobejamente conhecidos.

Ao que parece, porém, a sessão de hoje limita-se á eleição dos novos corpos gerentes, adiando-se a discussão do relatório e das contas de 1956.

A Cuf do Barreiro efectua também hoje a sua assembleia

Com início ás 20 e 30 horas, o Grupo Desportivo da Cuf, do Barreiro, realiza hoje a sua assembleia geral, para discussão do relatório e das contas da gerência de 1956, eleição dos corpos gerentes para 1957 e de um sócio de mérito.

Família exemplar...

VILA REAL, 30. — Queixou-se á P. S. P. a sr.ª Rosa Marta, viuva, doméstica, residente no lugar e freguesia de Guiães, contra seu filho Domingos Marta, proprietário, e Mário de Magalhães, negociante, ambos residentes no mesmo lugar de Guiães, acusando o primeiro de, abusivamente, se ter apossado da chave da casa da sua residência (enquanto ela esteve internada no Hospital de Vila Real) por ter sido agredida por seus irmãos e cunhados, de onde lhe levou a quantia de 3.350$00, importancia esta que entregou ao segundo acusado, de quem a queixosa já conseguiu receber 2.250$00. O Mário de Magalhães recusa-se agora a entregar-lhe os 1.100$00, que faltam para liquidação da importancia desviada.

FUTEBOL

Jogos e árbitros das 1.ª, 2.ª e 3.ª divisões do Campeonato Nacional

1.ª Divisão — Lusitano-Barreirense, Abel Macedo Pires (Lisboa); V. Setubal-Torriense, Paulo de Oliveira (Santarém); Oriental-Académica, Inocêncio Calabote (Évora); Atlético-Benfica, Joaquim Campos (Lisboa); Belenenses-Sporting, Braga Barros (Leiria); Caldas-Covilhã, Abel da Costa (Porto); C. U. F.-F. C. Porto, Hermínio Soares (Lisboa).

2.ª Divisão, Grupo Norte — União Coimbra-Tirsense, Isidro Fragoso (Santarém); Salgueiros-Gil Vicente, Álvaro Rodrigues (Coimbra); Boavista-Peniche, João do Vale (Braga); Marinhense-V.Guimarães, Raul Martins (Lisboa); Braga-Vianense, Francisco Guerra (Porto); Sanjoanense-Leixões, Manuel Lousada (Santarém); Espinho-Chaves, António C. Martins (Porto).

Grupo Sul — Estoril-Olivais, Alfredo Louro (Lisboa); Coruchense-Juventude, Mário Garcia (Aveiro); Portimonense-Almada, Jaime Pires (Lisboa); Portalegrense-Farense, Fernando Valério (Setubal); Olhanense-Arroios, Libertino Domingues (Setubal); União Sport-Beja, Virgílio Leitão (Lisboa); Montijo-«Os Leões», dr. Décio Freitas (Lisboa).

3.ª Divisão—Bragança-F. C. Fafe, Eduardo Marques (Vila Real); Régua-Limianos, Jovino Pinto (Porto); S. Fafe-Vila Real, Pinto Soares (Porto); Académico-Pejão, Lopes Carvalho (Braga); Leça-Oliveirense, Dias Mendes (Coimbra); Beira Mar-Rio Ave, Prazeres Gomes (Viseu); Unhais da Serra-Mortágua, Manuel Amaral (Santarém); Lusitano Vildemoinhos-Académico Viseu, Alberto Honório (Coimbra); S. Gouveia-Benfica e Castelo Branco, Ernesto Borrego (Viseu); Naval 1.º de Maio-Marialvas, Eduardo Peixinho (Aveiro); Marrazes-Leiria, João Banheiro (Lisboa); Soure-S. L. Marinha, Gonçalves Mota (Aveiro); Alhandra-Ferroviários, Encarnação Salgado (Setugal); Benavente-Alcanenense, Pereira Martins (Lisboa); Torres Novas-S. C. Vilafranquense, César Correia (Coimbra); Costa Caparica-Seixal, Olímpio Cardoso (Lisboa); Cacavenense-Sintrense, aJime Baptista (Lisboa); Luso-Cova da Piedade, Diamantino Florêncio (Faro); Elvas-Campomaiorense, Lourenço José Simões (Évora); S. L. Évora-S. C. Estrela, Dias Nunes (Faro); Sambrosense-S. Domingos, M. Joaquim Fortunato (Évora); Lusitano-Serpa, Manuel Barulho (Setubal); Mineiro Aljustrelense-Esperança, Virgílio Baptista (Setubal).

Sanções disciplinares da F. P. F.

Na sua habitual reunião de quarta-feira, a Comissão executiva da direcção da F. P. F., resolveu aplicar os seguintes castigos, com referência aos jogos das suas provas oficiais, efectuados no ultimo domingo:

Jogadores — 5 jogos oficiais de suspensão: Vítor Manuel Marques Brito, do Sintrense; 3 jogos: Artur Mendes Morais, do Oriental; 2 jogos: Helder Roque de Pinho, do Seixal e Valdemar Jesus Almeida, do Luso; 1 jogo: Walter de Castro Brandão, do Sporting, Amaro da Silva e António Abel Pereira, ambos do Caldas; José João do Vale, da C. U. F.; José de Matos e Jaime da Silva Mendonça, ambos de «Os Leões»; Leonardo Mota de Sousa, do Estoril; José Tomé Pereira Soares, do Marrazes; Mário da Silva Neves e Justino Gonçalves Botelho, ambos do G. D. Os Pescadores; repreensão por escrito: Francisco Rosa Meira, do D. Beja; Diamantino Pereira da Silva, de «Os Leões»; Cassiano José Santos Baptista e Manuel Basílio F. Andrade, ambos do Estoril Praia e António Esteves Nunes, do Académico de Viseu.

Clubes — Multa de Esc. 500$00: Sporting Clube de Portugal; chamada de atenção: Clube Futebol Esperança.

Treinadores — Suspensão por 30 dias: Fernando Riera, do Belenenses; multa de Esc. 250$00, ao treinador do F. C. Marrazes e multa de Esc. 100$00: Mariano Amaro, do Académico de Viseu.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

O sarau do Lisboa Ginásio

Intensifica-se a preparação do sarau do Lisboa Ginásio Clube, marcado para a próxima quarta-feira, no Coliseu dos Recreios.

Os corpos gerentes da prestimosa colectividade foram ontem recebidos pelo Chefe do Estado a quem convidaram para assistir ao festival e, esta tarde, idêntico convite foi dirigido ao sr. ministro da Educação Nacional.

O programa do festival ainda não foi definitivamente ordenado, mas contam-se como certas, exibições de ginásticas educativa (infantil, feminina e masculina), desportiva (masculina e feminina), rítmica, saltos de mesa alemã, voos e bailados.

ATLETISMO

O «internacional» José Cameira parte amanhã para os Estados Unidos

Para Nova York, onde vai fixar residência, parte amanhã, por via aérea, o conhecido atleta do Sporting, José Cameira, campeão regional e nacional e recordista absoluto de 800 e 1.000 mtrtos, além de várias vezes «internacional», que deixa o atletismo português quando começava pràticamente a sua magnifica carreira.

Trata-se, sem duvida, de grande perda para o desporto português.

A Federação marcou datas para encontros internacionais

Na sua ultima reunião, a Federação Portuguesa de Atletismo confirmou a marcação, no calendário europeu, dos encontros França do Sul-Portugal, para 7 de Julho; e Espanha-Portugal, para 23 e 24 de Setembro. Os campeonatos nacionais de seniores realizam-se em 24 e 25 de Agosto.

A F. P. A. designou também o treinador professor Fernando Ferreira para orientador técnico da equipa nacional que irá participar no «Cross das Nações».

Um treinador húngaro oferece-se aos clubes portugueses

O sr. Szabo Jozsef, que presentemente é treinador de atletismo do Clube Atlético da Universidade de Pecs, ofereceu-se, por intermédio da Federação Portuguesa, para treinar no nosso País.

Szabo Jozsef foi campeão da Hungria de salto em comprimento, com a marca de 7,36 m., conseguindo ainda 10,9 s. aos 100 metros e 50 s. aos 400. Exerce o cargo de treinador há vinte anos e foi orientador chefe e director do Hungarian Athletic Association, de Budapeste. Tem actualmente 51 anos de idade, ainda com boa aptidão física, e escreveu vários livros sobre atletismo.

Homenagem à memória do prof. Celestino da Costa

A Sociedade Portuguesa de Endocrinologia promove, no próximo dia 4 de Fevereiro, pelas 22 horas, na Aula Máxima da Faculdade de Medicina de Lisboa, uma sessão solene de homenagem á memória do que foi seu primeiro presidente, o sr. prof. Augusto Pires Celestino da Costa.

Presidirá á sessão o sr. ministro da Educação Nacional e serão oradores os srs. prof. Gregório Marañon, que para o efeito se desloca propositadamente a Lisboa, e prof. Xavier Morato, que sucedeu ao homenageado na respectiva cátedra.

Reuniões científicas

Serviço de Cardiologia do Hospital de Santa Maria

Depois de amanhã, sábado, pelas 12 horas, no Serviço de Cardiologia do Hospital de Santa Maria, (piso 2, aula 5), de que é director o sr. prof. Eduardo Coelho, haverá mais uma sessão cientifica, em que serão apresentados e discutidos os seguintes casos clinicos: «Sidrome de Berneheim» e «Aperto mitral. Doença hipertensiva pulmonar primitiva».

Instituto de Oncologia

Esta noite, pelas 21 e 30, na sala de aula do Instituto Português de Oncologia, profere uma conferência o sr. dr. J. Neves da Silva, que se ocupará do tema: «Carcinoma «in situ» do estômago». A entrada é livre.

De ontem para hoje

TRIBUNAL DE CONSCIÊNCIA

NÃO tem medida a desumanidade deste pai (Abílio Ferreira, o «Pancas», natural de Pereira, no concelho de Mortágua) que, não sendo pobre, se recusou a gastar com a demência do filho os encargos do seu internamento. O pobre, que fora até ali bobo das gentes, passou a ser prisioneiro da avareza e do egoismo do pai, sem contar com a cumplicidade de uma população inteira. Passou três anos dentro de um horrível barracão e outros três numa cuba de cimento que tinha apenas a entrada por onde passou, uma fresta graduada e um molho de palha. Foi preciso que alguém, ido de fora, comunicasse o crime ás autoridades, para que a vítima ingressasse num manicómio de Coimbra e o criminoso fosse chamado a prestar contas ao tribunal dos homens, porque ao da consciência pelos vistos ainda não.

NO CENTENÁRIO DE FIALHO

CÁLIDO, ardente, o Alentejo com sua grande cigarra, a bela voz de Fialho, começou a festejar o centenário do autor de «O país das uvas». José Valentim Fialho de Almeida nasceu em Vila de Frades, em 1857, e Beja alviçareira e ciosa dos seus valores intelectuais, correu a dar o primeiro passo daquela celebração. Esse passo deu-o a Sociedade Artística Bejense, onde acorreu, solenemente, o elemento oficial, para ouvir a conferência da dr.ª Maria Helena Teles Costa. Antes e depois da conferência, outras vozes se ouviram, para evocar passos e nomes da obra de Fialho: o dr. Carreira Cabral e do dr. Grek Torres.

A CAMIONETA PAROU

DUAS histórias de lobos e raposas, a acrescentar á lista pitoresca e imprevista, pois, pelos modos, o seu instinto e a sua sagacidade andam agora pelos caminhos da amargura. E' o que se deduz do que se passou entre a Guarda e o Sabugal. A camioneta da carreira parou, os passageiros desceram na estrada. Tinham visto um lobo corpulento. Um dos passageiros puxou da pistola e disparou. Mas a fera, a coxear, seguiu caminho, o mesmo, desiludidos, fazendo os passageiros. Mais feliz e menos armado foi José Luís Sanches (Aldeia do Bispo). Entrou-lhe um ginete em casa (por engano) e, servindo-se apenas das mãos possantes, dominou-o, antes do assalto ao galinheiro.

«EU BEM NA SINTO!»

«EU bem na sinto!», disse Fialho, auscultando o levedar da terra, o fermentar dos corpos para o himeneu. Vem perto a Primavera e os seus prenuncios, mais que adivinhados, já por aí se anunciam. O instinto das andorinhas disse-lhes que nas terras da Península a terra fermentada já promove o seu sustento. Arribam á paisagem que se touca de gnomos e flores. O Algarve (de Faro a Vila Real, de Loulé a Lagos) já se vestiu de amendoeiras floridas. Dentro de quinze dias, o beijo ardente de Fevereiro desflorará os ramos verdejantes e toda a terra, espreguiçando-se, dirá, como Fialho, «eu bem na sinto, eu bem na sinto», á primavera dos corpos e das almas...

DOIS DOCUMENTÁRIOS

O subsecretário de Estado da Aeronáutica assistiu, no S. N. I., á apresentação de dois filmes, o das «Manobras das Forças Aéreas em 1956», e a «História do Helicóptero», o primeiro realizado pelo comando das Forças Aéreas Operacionais, o ultimo realizado pela Shell. Trata-se de dois felizes documentários, explicados, antes da sua projecção, pelo sr. general Dario de Oliveira, no que representam como testemunho de eficiência e possibilidades das forças aéreas.

JORNAL PEQUENO

O chefe do Estado recebeu em Belém os srs. Armando Lopes de Freitas, dr. José Coelho da Fonseca, Raul Mário Alves, dr. João Afonso Corte Real e José Carlos Sequeira Costa. ✱ Com o chefe do Governo, trabalhou o ministro da Defesa Nacional. ✱ Na visita que lhe fizeram os delegados espanhois á reunião mista da comissão aduaneira luso-espanhola para a unificação da legislação aduaneira entre os dois países, o ministro das Finanças manifestou o seu interesse pelos trabalhos daquela conferência. ✱ Embarcou a bordo do «Vera Cruz», no Rio de Janeiro, o dr. José Montello, que foi subchefe da Casa Civil do presidente Kubitschek de Oliveira e vem reger na Faculdade de Letras a cadeira de Estudos Brasileiros. ✱ O ministro da Justiça visitou várias instalações dependentes do seu departamento em Coimbra, Tomar e Vila Franca de Xira.

Em 3 linhas

Foram reduzidos para dois por cento «ad valorem» os direitos das travessas de madeira e dos esteios para minas, a exportar da província de Angola, para qualquer destino.

///

O Ministério do Ultramar foi autorizado a celebrar, com a N. V. Billiton Maatschappij, um contrato para a concessão do direito de pesquisar e explorar minérios de alumínio, em determinadas áreas de Angola e da Guiné.

///

O brigadeiro de artilharia Francisco António da Silva Azevedo Alpoim foi nomeado vogal do Conselho da Ordem Militar de Avis, em substituição do coronel de engenharia Esmeraldo de Carvalhais, por este ter transitado para a situação de reforma.

///

O comodoro Gabriel Prior foi nomeado director do ensino do Curso Superior Naval de Guerra.

///

Foi promovido ao posto de capitão-de-mar-e-guerra o capitão-de-fragata João Chaves Ubach.

///

O sr. ministro das Comunicações recebeu a direcção da Associação da Imprensa Estrangeira de Lisboa, cujo presidente, sr. Luís Lupi, lhe apresentou cumprimentos em nome da colectividade.

A vida na Hungria

Pr falta de espaço não publicamos hoje o artigo da série sobre as condições de vida na Hungria, descritas por Elisabeth Sarosdy.

CARNAVAL EM NICE

GENÈVE — CÔTE D'AZUR — RIVIERA ITALIANA
Excursões de 11 e 13 dias
(Inscrições até 8 de Fevereiro)

Peça folheto elucidativo a
HAVAS — EXPRINTER
LISBOA — Rua do Ouro, 242 — Telef. 24306
PORTO — Rua de Santo António, 118, 1.º — Telef. 21157

A instituição
do prémio internacional a que foi dado o nome de Viana da Mota

Tal como havíamos anunciado há dias, em primeira mão, vai realizar-se, de 14 a 21 de Outubro, sob o patrocínio do Governo português, o Concurso para atribuição do Prémio Internacional de Piano Viana da Motta.

Esta celebração, da iniciativa do jovem e distinto pianista José de Sequeira Costa, instituidor do primeiro prémio, tem por finalidade prestar homenagem ao mestre que foi na Musica um dos maiores representantes do nosso tempo.

O Instituto de Alta Cultura subsidia a organização do Concurso e dá todo o seu alto apoio ao empreendimento, criado dentro dos moldes dos concursos de Paris e Bruxelas.

Outras entidades como a Emissora Nacional, a Fundação Gulbenkian, o Círculo de Cultura Musical, a Sociedade de Concertos, etc., associaram-se, instituindo outros prémios ou oferecendo contratos vantajosos aos concorrentes finalistas.

A confirmação desta notícia vem-nos através das entidades competentes, depois de homologados todos os pareceres oficiais.

Uma campanha contra o frio
com fins humanitários

Um grupo de alunas do Instituto de Serviço Social tomou a iniciativa de promover uma campanha contra o frio, a fim de despertar no publico sentimentos de compaixão por aqueles que menos possibilidades têm de se defender do terrível flagelo. A campanha terá início no dia 2 de Fevereiro próximo e prolongar-se-á até 7, sendo utilizados todos os meios de divulgação ao alcance das promotoras. Destina-se a levar cada um a agir por si próprio, sugerindo-lhe a maneira prática de colaborar. Esta iniciativa visa, principalmente, aqueles que pela sua profissão estão ao serviço da comunidade: polícias, guardas-nocturnos, agulheiros, ardinas, vendedores ambulantes, motoristas, etc., e bem assim os nossos vizinhos mais necessitados: a velhinha do sótão, a porteira, a família da barraca que vive nas traseiras da nossa casa, o rapazinho pobre que brinca na rua, a lavadeira, a mulher a dias...

Não é preciso muito dinheiro para minorar os sofrimentos causados pelo frio nesta época do ano. Bastaria uma chávena de café bem quente para os que, de dia e principalmente de noite, velam pelo nosso bem-estar ou pela nossa segurança; um par de luvas para o vendedor ambulante; uma manta para o velhinho que de dia procura o sol para se aquecer; um prato de sopa para o pobre que nos bate á porta. No caso de aparecerem dádivas, estas podem ser enviadas para o Largo do Mitelo, n.º 1.

Não deixe de ler o n.º 1 da COLECÇÃO ANTECIPAÇÃO

DEPARTAMENTO DO INVISÍVEL

por

JEAN-GASTON VANDEL

Este livro obteve em França o 1.º Prémio do Grande Romance de Ficção Científica de 1955.

A **COLECÇÃO ANTECIPAÇÃO** inclue todos os grandes Prémios de Ficção Científica Francesa.

A **COLECÇÃO ANTECIPAÇÃO** está editada em França, Itália, América do Norte, Inglaterra e Espanha.

Preço : 15$00

Pedidos :
Editorial Organizações, Lda.
Largo Trindade Coelho, 9 - 2.º
Telef. 27507 — LISBOA

Trabalha-se dia e noite na construção da tribuna no Terreiro do Pa

2.360 quartos de 30 hotei
não chegam para alojar um décimo dos estrangeiros que vêm ver Isab

Lisboa e os Estoris têm apenas cerca de trinta hoteis, com pouco mais de dois mil trezentos e sessenta quartos, o que poderá desde já dar-nos um pequeno índice do que deverá ser a população flutuante da capital. Para assistir ás festas que celebrarão a visita de Isabel II de Inglaterra, uma multidão acorrerá á cidade, assaltando hoteis, pensões e casas particulares. Muitos, porém, correrão o risco de passar duas ou três noites nas camionetas e automóveis que os trouxerem a Lisboa... E' que, de há muito, as lotações dos nossos hoteis, com excepção de dois ou três, foi excedida, com soluções de emergência: recurso a anexos, mais ou menos próximos. De facto, em alguns hoteis de Lisboa, as reservas de alojamento começaram há ano e meio, quando se anunciou a visita do chefe do Estado português a Inglaterra. Houve quem deduzisse que essa visita obrigava a retribuição. E, sobretudo, os Ingleses residentes em Portugal e os Portugueses, clientes de certos hoteis, apressaram-se a marcar posição. Hoje, pode dizer-se que os hoteis excederam as suas lotações, indo á frente das procuras — há casos em que as recusas vão já em numero de 600... — os estabelecimentos com janelas para a Rua Augusta, Rossio Oriental e Avenida da Liberdade.

Ingleses da Inglaterra, da ilha da Madeira, do Porto e de Gibraltar, Americanos da Alemanha Ocidental — só de Francfort vem uma excursão de setenta — por intermédio de amigos, conhecidos ou, simplesmente, das agências internacionais de viagens, procuram assegurar posições. E os Portugueses, de Norte a Sul do País, não se mostraram menos apressados: apelaram com alguns meses de antecedência para os hoteis de que são clientes, recomendando, ás gerências daqueles com janelas para as ruas por onde passa o cortejo, que lhes interessavam os quartos debruçados sobre as mesmas. Muitos dos estrangeiros que vêm antecipar-se-ão uma semana á chegada da nossa régia visitante. São, em regra, os que não conhecem Portugal e que aproveitam a viagem para um conhecimento menos apressado. Mas — dizem-nos de alguns hoteis — nem uma décima parte dos que quiseram vir obtiveram quartos, pagos, acrescentam, pelos preços da tabela, pois a fiscalização não deixará de exercer-se, sobre a actividade de hoteleiros e donos de pensões.

Além das reservas particulares, há a registar as que são feitas por intermédio do Ministério dos Negócios Estrangeiros, para elementos oficiais, que ficarão no Hotel Avis, e para os jornalistas ingleses, que ficarão no Hotel Embaixador.

Para completar esta ligeira ronda pelos hoteis, poderemos ainda acrescentar que o Paris, do Estoril, termina, á pressa, a ampliação das suas instalações, para poder receber, com banhos romanos, seus hóspedes, admiradores Sua Majestade britanica...

O «Diário de Lisboa» vende-se em Rio Maior na Fábrica Sant'Ana.

graças ao
SABÃ

USA-SE CO
QUER SABÃ
LAVA COMO

✱ Contém CM(tilcelulose) roso agente dir a roupa.

● AMACIA A
● AVIVA A RO
● NÃO ATACA
TAMBÉM LAVA E
TODA A

5$00 CADA EMB

UM

Três anos de lixo

foram hoje arrematados

pelo melhor de 1.950 contos

Mais de trinta candidatos ao título de «rei do lixo», compareceram hoje no Pavilhão dos Desportos, para disputarem o «trono» durante um «reinado» de três anos. Há anos que o sr. Manuel de Castro era o unico candidato, visto que nenhum outro concorrente se apresentara a disputar-lhe o lugar. Quando da arrematação anunciada em Dezembro ultimo, só ele compareceu, mas não se mostrou interessado pelo assunto, sem a garantia mínima de três anos o que levou a Camara a fazer nova praça e a promover a concessão por aquele prazo. Mas desta vez, ao contrário do que se presumia, apareceram mais de trinta concorrentes. Antes das 10 horas, começaram a chegar os candidatos e a formarem-se pequenos grupos de três e quatro pessoas distanciados umas das outras. De quando em quando, um dos que faziam parte do grupo dirigia-se ao outro e voltava pouco depois. Combinação? Troca de impressões? Havia alguns grupos que se isolavam dos outros e á medida que iam chegando, nos seus automóveis, alguns candidatos ao lixo da cidade, olhavam-nos com certa contrariedade, o que demonstrava o receio de ver alterados os cálculos feitos. Às 10 horas foi formada a mesa pelos funcionários da Camara, srs. dr. Rui Perdigão, agente técnico de Engenharia Fernando Ludevice e Tolentino Ramos, este servindo de pregoeiro.

Lidas as condições da arrematação dos lixos da cidade, pelo espaço de três anos, na base de 900 contos e lances de 3.600$00, foi declarada aberta a praça e fez-se o maior silêncio. Muitos dos candidatos abriram as pastas, retiraram folhas de papel, fazendo contas. O funcionário Tolentino exclamou:

—Está em 900 contos!

(Continua na 14.ª página)

O embaixador Nicolau Franco colocando as insignias

Entrega ao dr. Augusto de Castro

na Embaixada de Espanha

das insígnias de Isabel-a-Católica

No palácio da Embaixada de Espanha, efectuou-se hoje a cerimónia da imposição das insignias da grã-cruz da Ordem de Isabel a Católica ao embaixador sr. dr. Augusto de Castro, ilustre director do nosso prezado colega «Diário de Notícias».

O sr. D. Nicolau Franco fez a imposição em nome do chefe do Estado espanhol, evocando a acção do sr. dr. Augusto de Castro como prestigioso jornalista e orientador da opinião que, secundando a do Governo português, manteve Portugal, como a Espanha, longe dos conflitos da ultima grande guerra mundial, permitindo que reinasse a paz na Peninsula, além doutros méritos que ornam a figura do escritor e diplomata eminente.

O sr. dr. Augusto de Castro agradeceu a alta honra que lhe é conferida pelo chefe do Estado da Espanha e lembrou a obra civilizadora da Espanha, agradecendo também as palavras que lhe foram dirigidas pelo sr. D. Nicolau Franco. Aludindo á presença do sr. marquês de Santa Cruz, disse que a conferência aduaneira luso-espanhola, em que ambos presidem as delegações portuguesa e espanhola, respectivamente, decorre com o espírito de boa harmonia que caracteriza as relações entre os dois países.

Assistiram á cerimónia os srs. dr. Alvaro Lins, embaixador do Brasil; marquês de Santa Cruz, subsecretário espanhol de Assuntos Exteriores; dr. Jacinto Camara Pestana, director-geral das Alfandegas; alguns directores dos diários de Lisboa, como os srs. dr. José Manuel da Costa, Pedro Correia Marques e José Osório de Oliveira; o sub-director do «Diário de Notícias», sr. coronel Pereira Coelho; o prof. dr. Reinaldo dos Santos; o sr. Joaquim Paço d'Arcos, chefe dos Serviços de Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros; o escritor Luís Forjaz Trigueiros; os artistas Eduardo Malta e Martins Correia; e algumas senhoras que foram recebidas no átrio da embaixada pelos adidos de Imprensa e culturais srs. Xavier Echarri, Garcia Viñolas, Miguel Junquera e Luís Mendez Dominguez.

Fogos reais

de artilharia

Amanhã, a partir das 8 horas, e por um período de 20 minutos, efectuam-se fogos reais de artilharia, do forte do Bom Sucesso sobre uma zona da Trafaria, incluidos nas provas finais dos cursos de oficias, sargentos e cabos milicianos.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 15°,2; mínima, 11°,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 14°,2; mínima, 8°,8.*

—Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas, no Estoril: na atmosfera, 13°,9; na água do mar, 12°,8.

JÓIAS ANTIGAS
E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

A guerra dos nove dias (20)

A moção americana apresentada ao Conselho de Segurança e á Assembleia da O. N. U. nas condições que indicámos — isentando o Egipto de responsabilidade no conflito — teve consequências incalculáveis. Paralisada pelo veto franco-britanico, deu á União Soviética o pretexto para lançar na balança das decisões o peso da nota (ultimato) Bulganine, a qual foi apresentada em Moscovo como a expressão da vontade da O. N. U. contra os agressores, ao mesmo tempo que permitiu a repressão soviética na Hungria.

O que entre esse episódio e o cessar-fogo se passou no Mediterraneo com a 6.ª esquadra, era de molde a tranquilizar os Sovietes sobre a possibilidade de uma intervenção militar em Budapeste. Os Estados Unidos estavam apenas empenhados em pôr termo ao ataque franco-britanico no Egipto e decididos a usar de todos os meios para o conseguir. A primeira versão dos acontecimentos que se desenrolaram no Mediterraneo foi dada, em fins de Novembro, por Yale Newman, da América Broadcasting, e confirmada pelos irmãos Alsop na sua coluna habitual do «Herald Tribune».

Segundo essa versão, em Washington encarou-se sériamente a possibilidade de fazer intervir na luta a 6.ª esquadra, á qual seria confiada a missão de se interpor entre os navios franco-britanicos e o Suez, impedindo pela força, se tanto fosse necessário, a sua chegada ao litoral egipcio. O seu fundamento foi confirmado na sessão da Camara dos Lordes (28 de Novembro) em que o assunto se debateu.

Lord Killearn (Sir Miles Lampson, antigo embaixador britanico no Egipto e negociador do tratado de 1936) perguntou nessa sessão, concretamente, se «quando as forças de desembarque franco-britanicas navegavam em direcção ao Suez, se aproximaram delas unidades da 6.ª esquadra americana e se entre os dois comandos navais se trocaram sinais». A resposta do Primeiro Lord do Almirantado, Hailsham, foi dada em termos que confirmaram, no espirito dos que a escutaram, as suspeitas suscitadas pelos relatos de imprensa aparecidos nos Estados Unidos.

Lord Hailsham declarou textualmente: «O comandante da força naval americana, Almirante Brown, enviou uma mensagem ao almirante inglês informando-o de que tinha ordens para proteger os subditos americanos e evacuar os que se encontrassem na zona de combate. Não houve contacto entre a 6.ª esquadra e os navios anglo-franceses de desembarque mas entre aquela e a força de porta-aviões britanicos que tomava parte nas operações. Desse contacto resultaram alguns inconvenientes para os nossos (ingleses) navios. Em consequência disso trocaram-se depois mensagens entre os dois almirantes, a fim de evitar consequências desagradáveis. Não está de acordo com a tradição publicar o seu texto».

«Creio, porém, acrescentou lord Hailsham, que entre oficiais com funções de comando, em escalão inferior ao dos almirantes, se trocaram cumprimentos e sinais que não exprimiram as boas relações que devem existir entre duas armadas».

Ouvidas estas explicações lord Killearn comentou-as assim: «Esperemos que o que aqui se disse acalme «as sinistras suspeições» que se levantaram em muita gente, incluindo eu próprio, sobre a gravidade da situação que chegou a criar-se na área onde navegavam os nossos navios». E acrescentou uma nova pergunta: «E' exacto que houve aviões ingleses perseguidos por aparelhos americanos?» A resposta do Primeiro Lord do Almirantado foi dada nos seguintes termos: «Não houve perseguição mas pilotos jovens e exuberantes dos dois lados que aproximaram excessivamente, uns dos outros, os aparelhos que tripulavam».

Como Fabre Luce recorda num artigo recente do «Monde» em que ao episódio se faz larga referência, nunca em Washington desmentiram oficialmente a versão dada na rádio e na Imprensa dos Estados Unidos, por jornalistas da categoria de Newman e dos Alsop.

Quanto ás ordens recebidas pela 6.ª esquadra, o seu sentido apareceu esclarecido no «Herald Tribune» (29 de Novembro), através de uma noticia pormenorizada com o titulo «Os «marines» estavam preparados para romper até ao Cairo».

«Durante os dias criticos da crise do Suez—lê-se naquele jornal — os «marines» incorporados na 6.ª esquadra receberam ordem para abrir caminho até ao litoral egipcio. Em obediência a elas entraram no porto de Alexandria três navios («Chilton», «Tuban» e «Fort Snelling») com a missão de evacuar os subditos americanos, empregando a força, em caso de necessidade. O espirito de cooperação do Governo do Cairo tornou inutil a sua intervenção mas nada foi descurado para que o cumprimento da ordem recebida se fizesse de maneira satisfatória».

«Os «marines»—prossegue a notícia — depois de desembarcar, estavam preparados para romper até ao Cairo. Os navios que os transportavam levavam tanques e artilharia. A cobertura aérea para essa operação estava assegurada pelos porta-aviões «Mar de Coral» e «Randolph», os quais se encontravam a curta distancia, o primeiro com 130 e o segundo com 100 aparelhos. A força de «marines» incorporada na 6.ª esquadra atingia 1.800 homens».

Foi este o panorama ameaçador que ofereceu, durante a acção franco-britanica contra o Egipto, o Mediterraneo Oriental. As revelações e declarações oficiais, somando-se ao relato de jornalistas habitualmente bem informados, não deixam duvidas de que o alargamento do conflito, em condições que o Mundo mal podia supor, esteve á mercê da imprudência de qualquer subordinado ou da imperícia de qualquer agente de transmissão. Os sintomas de que foi assim tornaram-se, mais tarde, certezas averiguadas.

Entrega de prémios do curso

de Radiologia do Hospital de S. José

Na sala da biblioteca do Hospital de S. José, procedeu-se hoje, ás 15 horas, á entrega dos prémios de três e dois mil escudos, conferidos, respectivamente a José Pereira Dias e a D. Alice Irene da Luz Lopes, primeiros classificados do curso de ajudante técnico de radiologia e do de encarregado de camara escura, cursos que pela primeira vez funcionaram no passado ano, sob a direcção do prof. dr. Aires de Sousa e tendo como professores o drs. Idália de Oliveira, Mendes da Silva e Simões Raposo. Os prémios, oferecidos pela Casa Ferrania, foram entregues numa sessão presidida pelo administrador dos Hospitais Civis, dr. Rafael Ribeiro.

Em nome dos alunos falou D. Alice Irene da Luz Lopes, que agradeceu aos professores e ao administrador, oferecendo-lhes flores, em nome de todos.

VIDA literária

Maurice Utrillo era filho de Puvis de Chavannes?

Quem era o pai do pintor Maurice Utrillo? Sua mãe, Suzana Valadon, que foi também uma magnifica pintora, teve uma vida assaz acidentada. Engomadeira, levava a roupa a casa dos fregueses, e um belo dia, nova. e, porventura galante, um artista escolheu-a como modelo. Estava lançada nos «ateliers» Montmartre. Mais tarde, por um mimetismo fácil de compreender, aprendendo os segredos da cor, e, numa época, em que a pintura se individualiza fora dos canones académicos, mais produto de sensibilidade que de técnica, pôs-se também a pintar. Teve numerosas ligações, de uma das quais nasceu Maurice Utrillo que, há pouco tempo, morreu, deixando-nos uma visão admirável, de caracter impressionista, das velhas ruas e casas de Paris.

Dizia Suzana Valadon que o

(Continua na 13.ª página)

O autor do «Amor de Perdição», visto por Pomar, num desenho que figura em «O Romance de Camilo», de Aquilino Ribeiro

OS NOSSOS CONTOS

A passageira dos olhos que riam

por BOTELHO DA SILVA

Formavam um curioso par, ela alta, elegante, harmoniosa, de feições puríssimas e olhos encantadores, ele baixo, gordo, melhor: rotundo, miope e calvo. Ela, uma rapariga loura de vinte e poucos anos; ele, um quarentão vulgar e sensaborão. Quando se sentaram, á minha frente, no banco da carruagem, ele sobraçava um volumoso maço de correspondência. Percebi, pela sua conversa, que eram marido e mulher, que ele era negociante (Import-Export), e que passara pelo apartado a apanhar a correspondência antes de iniciar a viagem.

Ainda o comboio se não pusera em movimento, já ele abria a primeira carta, que lia em voz alta á mulher. Era qualquer reclamação acerca da demora na entrega de uma mercadoria. Ele falou de remediar o caso, de ter de escrever a um fabricante, etc., etc. A mulher limitou-se a um ou outro aceno de cabeça. Parecia ausente, distraída. Fitei-a melhor. E foi então que reparei que os olhos dela sorriam.

Durante as primeiras horas que se seguiram, o marido nada mais fez do que abrir correspondência e falar, falar. Ela ouvia-o (tinha de o ouvir) e acenava com a cabeça. E enquanto eu fazia conjecturas acerca do aborrecimento inaudito em que ela viveria, amarrada a um homem que só sabia falar de negócios, os seus olhos riam, riam, riam.

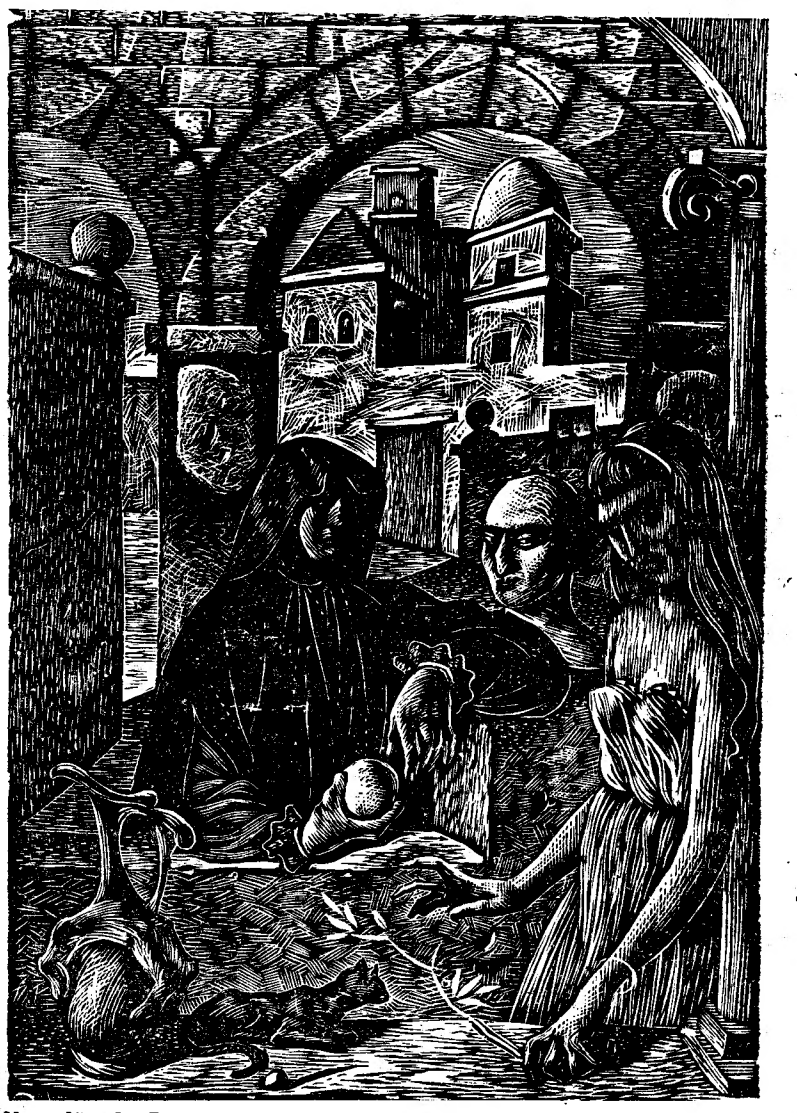
Não pude deixar de a observar, embora discretamente. Enquanto o marido se embrenhava em problemas comerciais, necessidade de falar com A, escrever a B, insistir numa resposta de C, ela, diplomáticamente, parecia prestar-lhe toda a atenção. O seu espírito, porém, devia andar longe, ou não seria verdadeiro o riso daqueles olhos.

Insensívelmente, a minha atenção concentrou-se neles, naqueles olhos azuis que riam. Eram lindos. Toda ela era um encanto. Ah, mas os olhos!... E o que riam!...

E se eles, um dia, pudessem rir para mim? Como eu me sentiria feliz, deliciado, se tal acontecesse! Se eu pudesse agarrar aquela minuscula mão, e prender nos meus aqueles olhos que riam! Que mundo de coisas lhes não diria!

Porque eu adivinhava aquela mulher sequiosa de palavras belas. Adivinhava-a saturada de falas in-

(Continua na 13.ª página)



No salão do Portico está exposta uma interessante colecção de gravuras cubanas. Entre outras, esta «Eva Rustica», de Penalva

O PRETO NO BRANCO

O homem que comprava tudo

de RAMADA CURTO

Houve há muitos anos num qualquer país que não merece a pena identificar, porque a sua identificação não punha nem tirava nada ao interesse da história, houve nesse país há muitos anos, um homem que apreciava entre todas as delicias que a Vida pode oferecer a um homem, o prazer de comprar. Precisando melhor: — esse homem tinha a voluptuosidade de comprar, de adquirir, de fazer sua toda e qualquer coisa que lhe aparecesse e que fosse susceptivel de ser adquirida. Não se julgue que era para gozar dessas coisas, porque o seu prazer não consistia em gozar delas, em utilizá-las, em pô-las ao seu serviço. O seu prazer consistia primáriamente no acto de aquisição da coisa, depois do qual ele poderia dizer: esta coisa é minha. E depois secundáriamente consistia em fazer que a coisa, uma vez incorporada no seu património, lhe rendesse muito dinheiro que ele aplicava não em gozar, em divertir-se ou praticar actos inuteis e caros que lhe dessem satisfação, mas em comprar imediatamente outras coisas. Eu estou em que o máximo do gozo desse hômem se dava no momento em que ele, na presença do notário, e com duas testemunhas, realizava a escritura de compra. E' claro que, de preferência ele comprava coisas de rendimento. Não quer isto dizer que ele não tivesse muitos automóveis de esplêndidas marcas, que ele não podia utilizar, já se deixa ver, todos ao mesmo tempo. Mas isso não contava. O que contava, por exemplo, eram prédios urbanos, moradias, prédios de rendimento, edifícios para instalações industriais, propriedades agrícolas, fábricas, estaleiros, comboios, navios de comércio, minas, fundições, etc.... Para encurtar razões sempre direi que este homem era já conhecido no mundo culto pelo nome de «grande comprador». Outros chamavam-lhe «homem unilateral» porque comprava tudo e não vendia nada. E na altura da história que vou contar a fama deste homem formidável passara as fronteiras do tal país onde ele vivia como um dos maiores compradores daqueles tempos e de todos os tempos anteriores.

Breve, o homem em questão era uma notabilidade mundial, um homem de excepção, que viera ao Mundo para comprar, adquirir, possuir, dominar, ter, concentrar nas suas mãos sempre cada vez mais riqueza.

Ora sucedia que esse tal país era governado por um rei muito sábio que apreciava muito os homens como este, grande adquirente, grande comprador da minha história, na simpatica convicção de que, quantos mais homens assim, possuidores, detentores e acumuladores houvesse num país, maior era a riqueza sobre que se podia lançar impostos que encheriam o erário publico e fazer chegar alguma coisa

(Continua na 13.ª página)

CHANT HONGROIS

Cesse ton travail.
L'ouvrier n'est pas esclave.
Cesse ton travail,
Prends ton marteau.

Quitte ton labour,
L'ennemi moissonne,
Quitte ton labour,
Aiguise ta faux.

Fermez les portes d'églises,
Nos prêtres meurent aux cachots.
Fermez les portes d'églises,
Décrochez la croix.

Pose ta plume.
La parole est étouffée.
Pose ta plume,
Crie dans la nuit.

Prends ton marteau.
Apporte ta faux,
Décroche la croix,
Crie dans la nuit:

Au secours !
Au secours !

Le sang de ton frère,
Le sang de ta femme,
Le sang de tes enfants.
Sous les bottes de l'intrus.
Liberté !
Liberté !
Prends ton marteau,
Apporte ta faux,
Décroche la croix,
Crie dans la nuit !

Présent ! nous les ouvriers.
Présent ! nous les paysans.
Présent l'holocauste magyar !
Présent !

Entendez notre voix,
Voyez notre foi,
Car nous sommes la voix
de tous les opprimés.

Nous portons la croix
de l'Europe bafouée.
La liberté !
Au secours !

Sandor TORDAY

Documentário

Homenagem a Mansfield

A cidade de Bandol prestou á memória de Katherine Mansfield tocante homenagem. Na vila Paulino, que ela habitou, foi colocada uma placa, com os seguintes dizeres: — «Aqui, Katherine Mansfield escreveu «Prélude — Janeiro a Abril de 1916».

Prémio da Infancia

Jean Levefre, que em colaboração com Madeleine Andouze, escreveu o livro para crianças, chamado «Un jour de ma vie», ganhou recentemente o famoso «Prémio Infancia do Mundo», de 1955. Jean, que tem 40 anos, foi professor primário, tornando-se a seguir director do Centro de Orientação Profissional de Aube, na França. Hoje é director da Escola ao Ar Livre de Troyes. Já publicou um livro para adultos — «Le Dangereux Visage» — e quatro livros para crianças. Foi descoberto pelo editor Albin Michel.

Covent Garden

O Covent Garden em Londres, apresenta na temporada finda um «deficit» de 348.000 libras esterlinas.

Razões? Alguns dizem que o «déficit» se deve á aversão do grande publico á musica moderna; outros, porém, ao cansaço dos espectadores pelas velhas óperas de Verdi e Puccini.

O CENTENÁRIO DE FIALHO

Edição crítica *dos «Contos»* com um prefácio do prof. Costa Pimpão

FIALHO DE ALMEIDA

Sucedem-se as edições da obra de Fialho. O do «País das Uvas», não entrou, afinal, no purgatório dos escritores, que depois da morte, andam uma ou duas dezenas de anos, esquecidos do publico e da crítica.

E' uma chaga que não fecha, ó bárbaro génio da língua que, por vezes, arrancadas de um misterioso «stradivarius» pungentes ou poéticas sinfonias (o enterro de D. Luís, página impressionantemente dramática, nunca ultrapassada; a Taça do rei de Tule, *refulgente de pedrarias,* «Madona do campo santo» *onde essa larva albente, princezinha da morte, se alimentava de pétalas de rosas) — sinfonias essas, em que se desenham as arcarias de uma nocturna catedral, e um coro de almas, os corpos envoltos em tunicas de sonho e argênteo luar, entoam um opalescente cantico de lágrimas e soluços, como se tivessem desfeito a pedra das sepulturas, as grades dos jazigos, quebrado as raízes dos ciprestes, e viessem chamar-nos para os amores tentaculares da volupia da morte.*

Ah, Fialho! como nos arrastas, magnetizas, nos forças não sei porque misteriosa identidade e afinidade, tantas dezenas de anos após a leitura da obra enorme e fragmentária que escreveste, ora em vortilhões de génio ora em secas e anodinas «platitudes» — a seguirmos a tua senda planetária, já desincarnado da carcassa, roída, cadaverizada, de ávidos vibriões e de putrefactos fungos!

Na realização critica dos seus livros, veio agora a lume os «Contos», com um prefácio do prof. Costa Pimpão. Temos por este ilustre catedrático a maior admiração. Sabemos do seu valor por trabalhos magistrais, mas quer-nos parecer que este seu antelóquio não é suficiente, como exame ao livro de Fialho. O facto explica-se, talvez, por ser datado de São Paulo — Salvador da Bahia, onde Costa Pimpão não devia ter os necessários elementos de consulta.

Não ignoramos que ele já estudou a psicose literária de Fialho, mas quer-nos parecer que além da identificação temporal dalgumas das novelas, que fazem parte da obra, das criticas favoráveis ou não que provocaram, e da determinação literária da escola a que pertencem — algo mais havia a observar.

Sobretuao, a genese dos contos, os costumes do tempo, as reacções do autor — numa palavra, o que o inspirou, compôs, transfigurou, ficcionou. Isto é, a análise do subconsciente, nas horas em que a criação demoniaca dele se apoderava.

A «Ruiva» — ninguém ignora que Fialho, moço de uma drogaria, conseguiu ser médico — prestava-se a uma exegese a fundo e a uma evocativa preciosa. A forma, a um tempo realista (não só naturalista) em que a «Charogne» de Baudelaire, as epilepsias de Gerard de Nerval, os requintes de um Barbey d'Aurevilly alternam com o mais soturno romantismo, este, porventura, ingénito na melancolia do homem, que pretende libertar-se pela arte dos venenos amargos da pobreza, do isolamento, e de uma compleição, porventura, ambivalente, nunca confessada, que lhe dava, se é possivel certificá-la, um complexo angustioso de inferioridade.

Mas a par disso, como diamante — a cristalização é quase vida, tão regularmente se mostra no geometrismo das moléculas, a querer rasgar as gangas prisioneiras — que «fiat-lux» de inspiração desordenada, tumultuosa, panicamente, crispada em visões doentias, patológicas, como as que revela nos funerais do Bragança.

Esse nocturno dramático, de Cascais aos Jerónimos, entre a criadagem, os famulos de ouropeis goiescos, através da então costa brava, ouvindo o regougar do mar, em pancadas brônzeas sobre os rochedos, um ceu de chumbo negro, sem estrelas, os carros doirados e negros a atolarem-se na lama, as librés carnavalescas dos vivos em caricaturas de morte, e aquela rainha shakespereana, ruiva e semi-louca, dramática actriz, que sacudindo a cauda do vestido, num ultimo gesto, á entrada do templo, incendiado pela chama rubra dos archotes de breu, onde os Gamas dormem o ultimo sono da epopeia — fazem dizer ao autor na própria crónica que, no dia seguinte, se havia de rir com aqueles paroxismo convulsionados no «dilirio-tremens» inspirativo.

Mas aonde iamos? Regressemos, serenamente, atrás, abrindo as portas do labirinto.

Toda a obra é autobiografia, vida passada á literatura em momentos, horas e épocas diferentes. Portanto, caracterizada, especificamente, no tempo e no espaço.

O que representam, pois, os «Contos», na psicossomática fialhesca? Quer-nos parecer que este livro de estreia (?) se assemelha, de certa maneira, com grau superior evidente, ás «Prosas Bárbaras» de Eça. Nele se encontram os mesmos ingredientes de realismo e romantismo.

Em Eça são — como dizer? — mais exteriores, mais ficcionados, a revelar a serena impassibilidade da futura técnica do romancista; no do «Cidade do Vicio», fundamente, subjectivos, emocionais, a vibrar desgarradamente sob o influxo de um talento desordenado, em fragmentos antinómicos de poesia e de prosaismo, com as lágrimas em verdete zebrando, aqui e ali, o texto caótico.

Ficamos por aqui. Receamos que este Fialho, que se nos agarra á pele, não nos largue num imperativo de «au dela», de que sejamos, apenas, como tantos outros que sobre ele escrevem, meros agentes transmissores do seu espirito obcessivo e talvez mesmo vingativo. (Livraria Clássica Editora).

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

ROMANCE

O MISTÉRIO DOS FRONTENAC

de François Mauriac

FRANÇOIS MAURIAC

Com um arguto prefácio do brilhante crítico Luís Forjaz Trigueiros, foi agora publicado em tradução do mesmo, uma das melhores obras de François Mauriac—«O mistério dos Frontenac». Alguns dos nossos romancistas deviam desmontá-la peça por peça, como se faz a um relógio, para observar a maneira do escritor francês. Veriam como logo, nas suas primeiras páginas, no claro escuro de uma sala, ele recorta as figuras, extrai-lhes o carácter da sua posição e situação, e nos leva a compreende-las com uma clareza e uma simplicidade, que é, técnicamente, do mais alto grau literário.

O prefácio de Luís Forjaz Trigueiros, com duas recordações pessoais do prémio Nobel francês, distingue o romancista do jornalista, quando aponta as várias facetas do seu excepcional talento.

Sem duvida a distinção impõe-se. O romancista está em primeiro lugar, mas de modo algum pode envolver, mesmo quando não expressa, uma significação de ordem política.

Mauriac — ninguém o ignora — é um escritor católico, que alinha á esquerda. Do alto de várias tribunas jornalisticas tem acompanhado magnos acontecimentos ocorridos na Europa, em nome de uma independência espiritual, que a sua vibrante e emocional atitude religiosa, de sincera ortodoxia, plenamente justifica. Não esquecemos o seu papel no movimento da libertação da França, nem a defesa da liberdade de opiniões. E' caso para dizer que, se fosse menos liberal não seria tão católico, e por isso Mauriac bate-se, estrenuamente, pelos valores humanos, rebela-se contra as efusões de sangue e ataca os esquemas rígidos que numeram os indivíduos.

Estas amenas observações «currente calamo» de modo algum afectam o exemplar prefácio de Luís Forjaz Trigueiros. São considerações gerais, não objectivadas sobre a matéria, que pretendem pôr em relevo a obra de Mauriac, nua ardente e veemente, quase sempre de pecado e remorso, que tem como cenário as landes de Midi, os pinhais chagados pelos cortes da resina, os pampanos rubros e violáceos que sangram como as almas e os corpos.

«O mistério de Frontenac» é um dos seus romances mais perfeitos. Mas qual o mistério? Como acção, expositivo nenhum. O mistério, que o autor quis captar é o que liga cada família na sua história, no seu sangue, na sua raça, nas suas afinidades físicas e espirituais —sintéticamente, o génio da espécie em que cada agrupamento humano é uma cadeia ancestral, cujos elos se repetem, unem, prendem, num todo, em bloco, que pode apresentar vários aspectos, mas que internamente é da mesma densidade formativa.

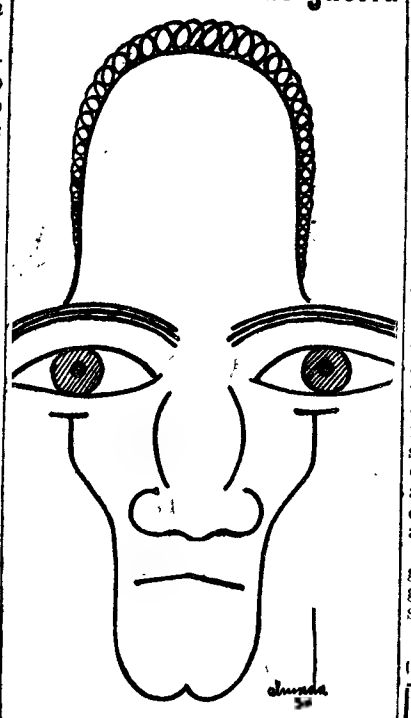
O núcleo da vida, afinal, se não o seu fogo que arde sempre no mais íntimo tabernáculo doméstico, impedindo a família, na maioria dos casos, de se desagregar, ou deixar vencer por agentes exteriores. Isto não é uma lei, evidentemente, mas uma regra geral de coesão, que as tribos rurais, sobretudo, observam e, ciosamente, defendem.

«O mistério dos Frontenac» dá-nos de certa maneira, através da vigência de um matriarcado, o espírito de uma dessas famílias, tal uma árvore de grande porte, em cujas ramarias corre sempre, afinal a mesma seiva e cujas raízes se alimentam como num homem fecundado, pelas cinzas dos mortos, as vivências de hoje, as identidades psicológicas e a igual histologia apesar da sua natural cissiparidade.

A tradução de Luís Forjaz Trigueiros é admirável, de um português flexível que capta as mais subtis influições do espírito.

(Editor Ulisseia).

ALMADA - Nome de guerra



Picasso, Marinetti e Almada Negreiros constituem os vértices do triangulo agudo que, estéticamente, revolucionou o nosso tempo. Almada figurado no auto-retrato que acima reproduzimos, é também escritor. Já o sabiamos desde «A Engomadeira» e temos agora a prova, neste romance «Nome de guerra» de ambiente lisboeta, que veio há pouco a lume, numa edição da Atica, confirmando que o artista e o prosador são duas linhas paralelas que só no infinito se encontram. «Nome de guerra», romance de uma época, revela bem o talento proteiforme de Almada. Os anos não tocaram na obra. Conserva a mesma frescura visual, a mesma penetração humana, o mesmo sentido pitoresco. Uma segunda edição que, afinal, é a primeira, como se só agora existisse para a curiosidade dos leitores.

POESIA

VOZ DA PLANICIE

por Naríade Galvão

Naríade Galvão

Naríade Galvão é uma das poetisas do Alentejo. Como o Algarve, a planície heroica, constitui uma das nossas mais belas províncias líricas. Se analisarmos bem o que de resto é curial, veremos que cada uma de Norte ao Sul tem não, apenas, os seus aedos ,mas como que uma escola poética.

A voz dos rios, a serenidade ou a grandeza revolta das montanhas, as verdes alfombras dos castanheiros druídicos, a coregrafia local—influem decisivamente, na lira regional, criando, expressivamente infinitos matizes poéticos.

Paríade Galvão com este livro, de fina sensibilidade canta as campinas do Alentejo, as ondas verdes das suas searas, os seus poentes, incendiados de oiro e vermelho, os velhos sobreiros, que excruciados da sua rugosa epiderme, parecem nubios escravos, de rubro tronco azougados pelo vento, a terra grossa, forte e áspera, em cujo matriz fecunda as sementes germinam sempre, o fremito verde das primeiras ervas e singelas corolas que nascem na Primavera; o voo augural e misterioso das cegonhas, quais divindades egípcias; os próprios cardos, que os pre-rafaelistas estilizaram, e cuja flor, de uma geometria perfeita, lembra os acantos dos capiteis corintios.

Enfim é, como o título do seu sentido livro define — «A Voz da Planície». Adivinha-se nela uma vibrante inspiração panteísta. Na verdade, a terra que pode ser amarga, como um desterro, ou, então, doce, embora pedregosa e árida tem em Naríade Galvão uma sincera intérprete.

A poetisa tem lindos poemas, que encantam, exactamente, pela naturalidade, pureza e emoção.

Aqui e ali,porém, em arabescos de cor, vertigens de alegria, bailando e cantando, surge um trecho lírico, onde fulguram uns olhos negros e ciganos, redopia uma saia vermelha, transluz um rosto moreno, iluminado pela chama vermelha de uma fogueira, como, por exemplo, em «Camponesas», tão movimentado e rutilante de rimas. Quase um Evohe baquico!

O que não há duvida é que a autóra nos dá outra expressão poética do Alentejo da que estamos habituados.

Sem deixar de cantar o drama das terras sem fim, a sua lonjura nostálgica, a poeira dos caminhos, a sua serenidade emudecida, como que augusta — Naríade Galvão procura os tons ridentes, as vozes claras e pastoris, festejando a Natureza, a Vida, o Amor, com as mais belas flores do seu talento.

OS THIBAULT

de Roger Martin du Gard

PRÉMIO NOBEL

O primeiro volume desta obra imortal acaba de sair na já famosa colecção «Dois Mundos» O 2.º volume sairá em Fevereiro e o 3.º e último em Março. Preço de cada volume — 60$00

EDIÇÃO DE «LIVROS DO BRASIL»
Rua Luz Soriano, 53 a 57 — Lx.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

SEDE — LISBOA

32.º exercício findo em 31 de Dezembro de 1956

Relatório e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACCIONISTAS:

Em cumprimento da lei e dos nossos estatutos, vimos submeter á vossa apreciação as contas do exercício de 1956.

Com a prudência que a própria actividade impõe, procurámos desenvolver os negócios e elevar o prestígio da nossa Instituição, para que ela continue a corresponder á confiança dos nossos clientes.

Sem ambições exageradas, obedeceu a nossa acção a normas ponderadamente estabelecidas, visando a manter a linha ascensional de progresso e de solidez que a tem caracterizado.

Contribuindo para a valorização da economia nacional, procurámos prestar o maior auxilio ao comércio e á industria, revelando nas rubricas do balanço que apresentamos

Abrimos mais uma dependência na Avenida Miguel Bombarda, em Lisboa, cujas despesas, conforme orientação sempre seguida, foram amortizadas no presente exercício, bem como as das obras que, para melhor eficiência dos nossos serviços, foram realizadas na nossa sede e em algumas dependências, sendo o mesmo critério seguido no que respeita á aquisição de máquinas, móveis e utensílios

A ligeira alteração na rubrica Propriedades, provém da construção de edificio destinado não só á instalação de uma das nossas dependências, como a rendimento.

Do saldo de Esc. 12:013.716$97 que apresenta a conta de Ganhos e Perdas, depois de feitas as provisões julgadas necessárias, propomos que se destinem a:

Fundo de Reserva	Esc.	5:000.000$00
Dividendo	Esc.	4:500.000$00

incluído o já distribuido por conta, deixando ao critério da Assembleia Geral a aplicação do restante.

Ao nosso Conselho Fiscal e a todos os funcionários do Banco, apresentamos os nossos agradecimentos pela valiosa colaboração que nos prestaram.

Lisboa, 5 de Janeiro de 1957.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Manuel Henriques Junior
Carlos Barbosa
Francisco de Sá Carneiro
Francisco de Castro Caldas

BALANCO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1956

ACTIVO

Caixa:		
Em Cofre	76:460.341$32	
Em Depósito noutros Bancos	130:442.658$22	206:902.999$54
Bancos no Estrangeiro		94:788.334$55
Correspondentes no País		3:058.108$19
Moedas e Notas Estrangiras		1:168.925$99
Carteira de Títulos		32:086.067$50
Carteira Comercial		537:686.025$05
Contas Correntes Caucionadas		63:916.134$76
Contas Diversas		6:030.202$78
Devedores e Credores:		
Moeda Nacional	53:276.079$79	
Moeda Estrangeira	49:117.810$82	102:393.890$61
Dividendo Antecipado		2:250.000$00
Participações Financeiras		100.000$00
Propriedades		16:573.437$40
Instalações		100$00
Móveis e Utensílios		100$00
Valores de Conta Alheia:		
Valores à Cobrança	59:838.781$42	
Cauções Estatutárias	600.000$00	
Valores Depositados	218:228.486$50	278:667.267$92
Contas de Ordem		391:432.016$38
		1:737.053.610$67

PASSIVO

Capital		45:000.000$00
Fundo de Reserva		25:000.000$00
Depósitos em Moeda Nacional:		
Depósitos à Ordem	775:223.656$47	
Depósito a Prazo	90:754.089$54	865:977.746$01
Depósitos em Moeda Estrangeira		1:727.027$72
Créditos, Saques e Ordens		63:010.146$38
Contas Diversas		37:310.149$94
Correspondentes		616.413$17
Devedores e Credores:		
Moeda Nacional	16:291.003$64	
Moeda Estrangeira	8.122$54	16:299,126$18
Credores por Valores de Conta Alheia:		
Credores por Valores á Cobrança	59:838.781$42	
Caucionados Estatutários	600.000$00	
Credores por Valores Depositados	218:228.486$50	278:667.267$92
Contas de Ordem		391:432.016$38
Ganhos e Perdas		12:013.716$97
		1:737.053.610$67

O CHEFE DA CONTABILIDADE
Antônio Campos Vieira

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Manuel Henriques Junior
Carlos Barbosa
Francisco de Sá Carneiro
Francisco de Castro Caldas

GANHOS E PERDAS

Receitas Gerais		41:961.702$67
Encargos:		
Administração, pessoal e expediente	18:650.461$67	
Juros, comissões e transferências	5:600.980$79	
Contribuições e amortizações	5:696.543$24	29:947.985$70
Saldo		12:013.716$97

O CHEFE DA CONTABILIDADE
Antônio Campos Vieira

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

No cumprimento do seu mandato, o Conselho Fiscal acompanhou, no ano findo, o desenvolvimento da actividade da nossa Instituição encontrando sempre tudo dentro da legalidade e na devida ordem.

É-nos grato verificar que o Relatório, Balanço e Contas relativos ao exercício de 1956, que o Conselho de Administração submete á vossa aprovação, refletem de forma clara, a situação de crescente solidez e prestigio que atingiu o nosso Banco, mercê de uma administração criteriosa e dá confiança da sua clientela.

Muito gostosamente nos associamos á elogiosa referência feita no relatório á colaboracão prestada por todos os funcionários do Banco.

Dando a nossa completa aprovação a esses documentos, somos em conclusão de parecer:

1.º — Que sejam aprovados o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração relativos á gerência de 1956, apresentados á vossa apreciação;

2.º — Que ao saldo da conta de Ganhos e Perdas seja dada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração;

3.º — Que ao mesmo Conselho seja tributado um voto de merecido louvor pela competência, zêlo e conscienciosa orientação, novamente comprovada na direcção dos negócios do Banco.

Lisboa, 7 de Janeiro de 1957.

O CONSELHO FISCAL
António Manuel Barjona de Bivar
José António de Abreu
José Luiz de Calheiros e Menezes
José Lopes Ramos
João Castanheira de Moura Pinto de Figueiredo

Por deliberação da Assembleia Geral Ordinária realizada em 26 de Janeiro do corrente ano, as importancias propostas no Relatório para Fundo de Reserva e para Dividendo foram elevadas respectivamente para 5:500.000$00 e 4:800.000$00.

Lisboa, 28 de Janeiro de 1957.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Capital e Reserva Legal — 75:500.000$00
Sede: Rua Aurea, 18 a 30 — LISBOA

DIVIDENDO DE 1956

Está a pagamento na Sede e nas Filiais o complemento do dividendo referente ao exercício de 1956, na importancia de Esc. 85$00, por acção, cativo de impostos.

Lisboa, 28 de Janeiro de 1957.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 10.ª página)

gípidas, ansiosa de poesia. O marido era horrível, desgostava a distancia. Parecia todo embebido na volupia grosseira da compra, da venda, do lucro. E era aquela flor forçada a respirar a atmosfera poeirenta de embalagens e de facturas! Subitamente, invadiu-me a sensação de que os olhos dela riam para mim.

Seria loucura minha, insensatez? Mas, porque não? Afinal, ela estava na presença de um homem da sua idade, de fato de bom corte, de perfume discreto. Eu sabia o nó da minha gravata perfeito, o brilho dos meus sapatos impecável. Entre as minhas mãos cuidadas, repousava um exemplar de um romance em voga. Por que não? Afinal de contas, um rapaz novo, simpático, podia lembrar-lhe um oásis na aridez da sua vida.

Coloquei o livro no banco, a meu lado, e retirei de uma cigarreira dourada um fino cigarro turco. Depois, num gesto estudado, como quem se recorda a tempo, antes de cometer uma «gaffe», ofereci-lhes cigarros. Ele recusou, e teve um sorriso largo, bonacheirão: «Que só fumava charutos». Quase o ia adivinhar. Ela, porém, aceitou, num gesto gracioso, e aproximou a cabeça quando lhe estendi o meu isqueiro de madrepérola. Nunca vira os seus olhos tão perto, nunca o sorriso deles me impressionara tanto.

Continuei a vê-lo, através das espirais de fumo que ela expelia, vagarosamente, dos lábios rubros. Mas a minha intenção gorou-se, pois o marido continuou, imperturbável, a sua resenha de acontecimentos comerciais, a que ela, aparentemente, prestava a maior atenção.

A certa altura o comboio afrouxou, ao aproximarmo-nos de uma paragem. Ela e eu levantámo-nos simultaneamente e, também simultaneamente, hesitámos, mal nos apercebermos de que ambos procurávamos a janela. «Oh, há espaço para os dois», observou ela. E ambos nos debruçámos. Nesse momento o comboio parou, e a inércia mal dominada atirou o corpo dela para o meu ombro. Fiquei deliciado, transtornado com aquele contacto breve.

A viagem prosseguiu, enquanto eu arquitectava os mais loucos sonhos sobre o sorriso divino daqueles olhos. O meu coração pulsava desordenadamente. Já percebera então que o nosso destino era o mesmo. E esperava que, por qualquer palavra, qualquer sinal, ela me desse a entender em que hotel se iria alojar.

Não aceitou outro cigarro que lhe ofereci. Que era suficiente um. Que era preciso não abusar, acrescentou. Bailava, nestas ultimas palavras, a malícia de uma segunda intenção. E fiquei sobre brasas, excitado, entusiasmado, louco.

Entorpecida com o ritmo do comboio, e quiçá com a arenga do marido, parecia agora dormitar. Semi-cerrara os olhos e, caso curioso, acentuara assim o sorriso deles, que se tornara mais profundo, mais velado, mais íntimo.

Subitamente, deu a sensação de ter despertado. Endireitou o busto formoso, e agarrou no braço do marido. «Ouve, Edgar, tive uma ideia». Ele pôs de lado o «Jornal do Comércio», que lia, e voltou-se com a mais desvanecedora das atenções. «Dize, querida».

«É acerca daquela remessa que já devia estar na Alfandega, e afinal ainda espera que haja barco em Amesterdão. Há horas que estou pensando no caso, a ver se encontro uma solução. Por que não telefonamos para que venha um camião trazê-la? Era mais rápido, e o aluguer do camião seria compensado pelo que se poupava no frente oceanico, e metade das multas por atraso que já não tinhamos de pagar. Não achas?».

Seguiu-se uma longa discussão a este respeito. Para meu pasmo e, direi mesmo, verdadeiro desapontamento, ela parecia tratar do assunto com tanta ou maior autoridade do que o marido, e muito mais entusiasmo. E os seus olhos, também devo tristemente reconhecê-lo, sorriam agora mais do que nunca.

Quem era o pai de Utrillo?

(Continuação da 10.ª página)

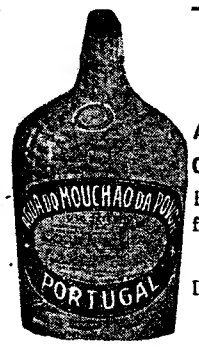
pai de Maurice era um tal Boissy, bebado inveterado, canalizador de oficio, cujo vulto de «clochard», miserável, ela apontou certa vez ao filho, numa ruela da cidade da luz.

Um poeta, escritor e arquitecto espanhol Miguel Utrillo, que viveu com Valadon, perfilhou nobremente a criança. Nunca mais se ouviu falar de Boissy. Talvez que as águas do Sena se tenham fechado sobre o corpo do infeliz. Dele, Utrillo, herdou não o nome — porque o vagabundo recusou-se a reconhecê-lo, ou talvez mesmo Suzana Valadon não quisesse que a recordação dos seus amores de acaso, sombriamente, perdurasse, na sua existência que nessa altura subira de nivel — mas o vicio de beber imoderadamente. Um belo dia, tal como a mãe, Maurice sentiu-se atraido para a pintura, ao que parece, numa clinica, durante uma crise de desintoxicação. E nasceu um verdadeiro artista, de admirável poesia, que recreou numerosos aspectos urbanos de Paris: as pequenas artérias de Montmartre, os prédios tristes e lazarentos, as árvores desnudas, negras como patibulos, erguendo os braços sobre a neve, os cais sombrios e abandonados ao frio da madrugada. De temperamento solitário e taciturno criou uma escola de impressionismo, cujas obras são hoje cotadas por alto preço.

Um pormenor ainda: Maurice Utrillo não copiava do natural. Todos os seus quadros de aspectos de Paris são feitos sobre bilhetes postais. Como que se evadia da realidade, criando um mundo de sonho, em que a cor, ao principio empastada, de tons escuros, tal como sucedeu a Van Gogh, foi ganhando claridade, luminosidade, embora não atingisse as explosões solares, os frenesis orgiacos, as epilepsias cromáticas do pintor holandês. Agora, porém, — e nisto é que está o interesse da notícia — surge, em França, um perturbante problema. O pai de Utrillo não foi o tal vagabundo Boissy, mas Puvis de Chavannes, o Giotto do século XIX, lirico, simbólico, idealista que, por vezes, nas suas decorações murais, como na Sorbonne, nos dá a pura sensação do fresco primitivo, embora trabalhados em tintas de óleo.

Diz-se que Suzana Valadon declarou o facto em frente de André Utter e Edmond Heuzé. A verdade é que Puvis de Chavannes lhe dava uma pequena pensão. O mais interessante ainda é que um busto de Maurice Utrillo feito recentemente pelo escultor Georges Salendrese parece, estranhamente, com Chavannes.

No próximo dia 4 de Fevereiro, visitará Portugal, o jornalista e artista espanhol Miguel Utrillo, filho daquele que deu o seu nome, num gesto cavalheiresco, ao famoso pintor francês. Talvez ele nos possa dizer alguma coisa sobre tão intrincado problema.



Tem **Prisão de Ventre?**

BEBA

AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão, 48

Telefone 664378

A integração dos produtores do concelho de Armamar no Grémio dos Viticultores do Douro

VILA REAL, 31. — Debate-se, como oportunamente noticiámos, entre as gentes do concelho de Vila Real o magno problema da integração dos produtores de vinhos deste concelho no Grémio dos Viticultores do Douro — Casa do Douro. Para a apreciação de tão dificil, como importante problema, reuniu-se, há tempos, em assembleia magna, no salão nobre da Camara Municipal de Vila Real, a população interessada, que tomou decisões, já do conhecimento dos nossos leitores.

Por tal motivo, agora, os lavradores do Concelho de Armamar, também interessados em ver resolvido tal problema — e porque estão nas mesmas condições dos de Vila Real — reuniram-se por sua vez e, depois de nomearem uma comissão constituida pelos srs. José Cardoso Lopes, António Ferreira Camboião e Manuel Correia de Aguilar dos Santos, oficiaram á Comissão Defensora dos Interesses dos Lavradores da Região dos Vinhos Virgens do Douro, em Vila Real, nos termos seguintes:

«Os lavradores do concelho de Armamar não incluidos na região demarcada do Douro, mas pertencendo á Região dos Vinhos Virgens do Douro e, como tal, fazendo parte integrante da antiga comissão dos Viticultores do Douro, reunidos em assembleia logo que tomaram conhecimento da iniciativa dos lavradores de Vila Real, aprovaram por aclamação a seguinte moção: 1.º — Dar todo o seu apoio aos lavradores do concelho de Vila Real no seu propósito de conseguir, para a região dos Vinhos do Douro, a sua inclusão da região demarcada do Douro, passando os produtores dos seus vinhos a fazer parte da Federação dos Vinicultores do Douro — Casa do Douro — com todas as regalias e encargos inerentes; 2.º — Nomear uma comissão que fique em contacto com a comissão de Vila Real para os fins indicados; 3.º — Estabelecer ligações com as comissões que venham a constituir-se nos outros concelhos da Região dos Vinhos Virgens; 4.º — Propôr á comissão de Vila Real que convoque para aquela cidade, na data que julgar oportuno, uma reunião magna das comissões concelhias, de onde sairá uma comissão central para conjugar os esforços de todos para os fins em vista; 5.º — Saudar os viticultores de Vila Real pela sua iniciativa em beneficio de todos nós».

Como acima dizemos a comissão foi constituida pelos srs. José Cardoso Lopes, António Ferreira Cambotão e Manuel Correia de Aguilar dos Santos.

A nova ponte da Arrábida sobre o Douro

(Continuação da 1.ª pág.)

lhos limitam-se, entretanto, á preparação do estaleiro, junto á escarpa da Arrábida, e á construção de uma avenida-cais, para o lado do rio, por onde passará a fazer-se todo o transito, de molde a permitir utilizar a actual faixa de rodagem para os indispensáveis trabalhos e escavações do futuro encontro da ponte, do lado do Porto.

A construção desta avenida-cais, devido ás marés, levará cerca de dois meses. Só depois se iniciará verdadeiramente, a construção da ponte, passando dede então a contar-se o prazo de três anos previsto para a sua conclusão.

Entretanto, do lado de Gaia nada está a ser feito, visto que a fábrica de zinco, parte da qual tem de ser demolida, ainda não foi expropriada. Do lado do Porto também só estão concluidas as expropriações do monte da Arrábida, o que está a limitar bastante a acção do empreiteiro.

Embora haja já grande azáfama junto ao monte da Arrábida, o certo é que só dentro de dois meses poderá, na verdade, começar a construção da nova ponte. Para isso, porém, é indispensável que sejam ultimadas as expropriações previstas, quer do lado do Porto, quer do lado de Gaia.

Paralelamente a estes trabalhos, estão igualmente em curso as obras de abertura da futura autoestrada que da ponte da Arrábida irá ligar á actual estrada Porto-Lisboa, á entrada dos Carvalhos.

De qualquer modo, pode dizer-se que já se iniciaram os trabalhos do plano de modernização e valorização do Porto, há tantos anos sonhado e que começa a realizar-se.

Os Portuenses, tão ciosos do progresso da sua cidade, olham agora com curiosidade e satisfação os seguros indícios de que chegou—finalmente!—a hora da capital do Norte.

O limite de plantação

de pés de vinha

O «Diário do Governo» publicou hoje um parecer, da Procuradoria-Geral da Republica, cujas conclusões são as seguintes:

«A um comproprietário não é lícito requerer em nome próprio licença para plantar vinha no prédio comum. Só a unanimidade dos comproprietários pode requerer essa licença, em benefício comum. Não lhes pode ser autorizada a plantação de mais que o total de vinte milheiros permitido ao proprietário singular. A parte proporcional de cada comproprietário na plantação comum, juntamente com o numero de pés de vinha que lhe sejam atribuídos para outro prédio, não poderá exceder aquele limite de vinte milheiros».

Concurso de Fados

O jornal «A Voz de Portugal» vai promover um concurso de fados, com a colaboração da Rádio e de importantes firmas do País, que vão dar a sua adesão, oferecendo valiosos prémios aos vencedores, além dos atribuidos pela organização que são cartões de profissionalismo, contratos e trofeus.

Todos os rapazes e raparigas dos bairros de Lisboa poderão inscrever-se, em representação das colectividades suas preferidas, pelo envio de um simples postal dirigido á Praça das Águas Livres n.º 7-3.º frente, ou pelo telefone 66 92 39, depois das 20 horas.

VIDA RELIGIOSA

Na igreja paroquial do Lumiar

Prosseguiu hoje, na igreja paroquial do Lumiar, com missa solene da reposição do Sagrado Lausperene, ás 11 horas, a comemoração do tricentenário da confirmação do «compromisso» da Irmandade do Santissimo Sacramento da Freguesia de S. João Baptista do Lumiar.

Amanhã, ás 21 e 30, na sede da Junta de Freguesia, o irmão mesário J. M. Cordeiro de Sousa, da Academia Portuguesa da História, fará uma conferência, intitulada «Breves apontamentos para a história da Igreja Paroquial do Lumiar.

As festas em honra de S. João Bosco

Nas Oficinas de S. José continuaram hoje, de manhã e de tarde, a efectuar-se varios actos festivos, em honra do fundador da Congregação Salesiana, S. João Bosco. A's 7 e 30, foi rezada, pelo provincial dos salesianos, padre Armando da Costa Monteiro, missa com comunhão geral dos alunos internos; uma hora depois, foi celebrada missa dos devotos; ás 9 e 30 o director das Oficinas, padre Benedito Nunes, oficiou á missa dos alunos externos e oratorianos; e ás 10 e 30 foi rezada missa para os antigos alunos. Pelas 11 e 15, houve missa cantada por monsenhor Luís Gentile, DD, auditor da Nunciatura Apostólica. Fez o panegírico do santo o cónego Fernando Duarte, prior da freguesia do Condestável. A's 15 horas foi dada a benção do Santissimo Sacramento, interpretando o orfeão vários trechos religiosos.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL -Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 10.ª página)

ás multidões que não compram nem vendem porque não têm nada que comprar nem que vender. E estavam as coisas neste pé quando subitamente morreu um outro homem que também era da qualidade do primeiro e que por isso mesmo deixara muitas coisas, muitas coisas adquiriveis.

E' claro que o primeiro homem logo que soube isto disse assim: —Compro! E preparava-se para comprar tudo aquilo que o segundo homem deixou por sua morte quando um mensageiro do rei desmontou do cavalo á sua porta e lhe deu a ordem real de comparecer imediatamente no Palácio. E o homem foi logo como lhe cumpria, ao Palácio do Rei, não só porque era uma ordem real mas ainda porque era subdito fiel, do temido rei e da sua sabedoria e sabia que o rei tinha uma especial simpatia pelos «grandes adquirentes» que são elementos de ordem e de prosperidade dos povos e merecem ser protegidos e amados por quem tem a missão de governar os mesmos povos.

Ora a escritura de compra dos bens do homem que morrera estava marcada para a manhã do dia seguinte. Mas sucedeu que o rei, de coroa na cabeça, manto de arminho pelos ombros e cetro na mão, ao ver aparecer o homem gritou-lhe dos degraus do trono, num tom que não admitia réplica:

—Você não compra mais nada!

E como o homem abria uma boca pasmada, gritou-lhe ainda:

—Você está proibido de comprar seja o que for!

—Porquê senhor rei?—perguntou o homem.

E o rei respondeu:

—E' porque você, por esse andar, depois de não haver nem quem venda nem quem compre, acaba por me comprar a mim, e eu não vou nisso. E se teimar não se queixe se eu lhe deitar mão a tudo! Que eu não sou para graças e não quero que você me compre!

E esta lição que o rei deu ao homem serviu-lhe. E também serviu ao rei que desde então passou a tomar mais atenção com aqueles que não têm nem nada que vender, nem nada que comprar.

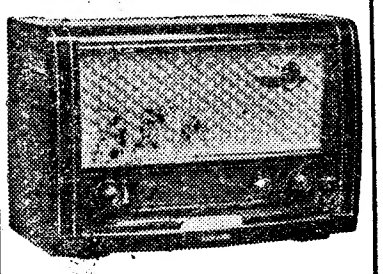
Eu não sei se esta história é verdadeira. Mas foi o Malaquias quem ma contou.

RAMADA CURTO

SCHAUB

KORALLE 56

ASSOMBROSO E... SOM ● CAIXA DE MADEIRA ● OLHO MAGICO ● TECLAS DE PRESSÃO



ESC. 2.550$00

Com SCHAUB não se ouve telefonia

ouve-se **PURA MELODIA**

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.

Serviço de bom hotel.

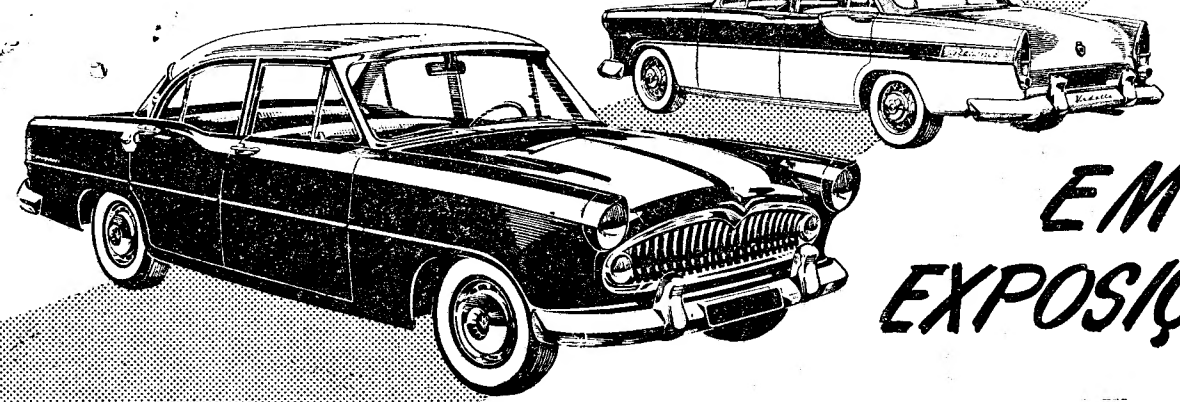
R. da Glória, 21—Tel. P.B.X. 29807

Apresentação dos novos modelos

VERSAILLES 57

E REGENCE

Mais belos do que nunca!



EM EXPOSIÇÃO

STAND MODERNO

F. NUNES DE CARVALHO

AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 5-A 5-B — LISBOA

«Sempre Fixe»

Uma anedota de mestre F. Valença ilustra, esta semana, a primeira página de «Sempre Fixe», com a graça habitual.

Nas restantes há a destacar pelo seu humorismo e oportunidade «Amabilidades»... por Ferro Rodrigues, «Pinhões com bola», «Torre dos Clérigos», «Conta-gotas do futebol», «O que anda no ar», «Conversa fiada», «Consultório feminino», «Mexericos do Chiado», «Tubo de ensaio», «A medicina em doze lições», «Para lá da cortina de pano», «Lisboa a rir» e a página de graça moderna e destravada «Bambochata».

O lixo da Cidade

(Continuação da página central)

Silêncio e indiferença, parecia que ninguém estava interessado, ou que todos estavam com acanhamento de serem os primeiros a disputar a candidatura.

—Então não há quem licite? Está em 900 contos e os lances não podem ser inferiores a 3.600 escudos. Se não há nenhum interessado vai ser encerrada a praça. Houve um que lançou com ar enfastiado os 3.600 escudos sobre os 900 contos. E, lentamente, sucedem-se depois os lances, uns após outros. Quando se chegou, a mil contos, o sr. Manuel de Castro, um pouco aborrecido, abandonou as primeiras filas de cadeiras e colocou-se na da retaguarda. A licitação passou, depois, a interessar três grupos. Ao cabo de duas horas, foi dado por vencedor o sr. Luís dos Santos, de ar modesto, que se encontrava isolado dos grupos e que, quando os outros candidatos andavam cá fora, antes da abertura da praça em conciliábulos uns com os outros, se encostou a uma ombreira do pavilhão a ler um jornal como pessoa despreocupada e desatenta. Sendo o ultimo a entrar na sala, deixou os grupos degladiarem-se nas licitações e, por fim, foi ele que deu a ultima palavra, arematando o lixo para o próximo triénio por 1.950.000$00.

BRUNSVIGA

MÁQUINAS DE CALCULAR DE 10 TECLAS

MÁQUINAS DE CALCULAR DE CURSORES

MÁQUINAS DE SOMAR DE 10 TECLAS

A MARCA FAMOSA EM TODO O MUNDO HÁ MAIS DE 60 ANOS, CUJA QUALIDADE NINGUÊM DISCUTE, APRESENTA OS MAIS MODERNOS MODÊLOS DE MÁQUINAS PARA ESCRITÓRIOS MODERNOS

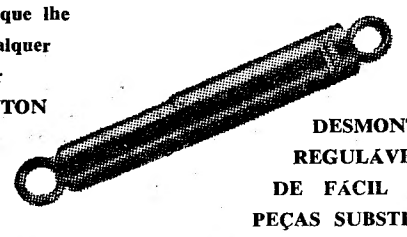
Representante: M SIMÕES JR. - R. DA PRATA, 68, LISBOA — R. STO ANTÓNIO, 208—PORTO

NEWTON PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor

Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

(S. A. R. L.)

CARREIRA VISEU-PORTO

A partir de 1 de Fevereiro próximo o Posto de Despachos e venda de bilhetes, em Viseu, para serviço da carreira Viseu-Porto, ficará instalado na Rua Alexandre Herculano (prédio na esquina com a Rua Infante D. Henrique), daquela cidade, onde os srs. passageiros poderão adquirir bilhetes e despachar bagagens, para o percurso da lita carreira.

Instituto Maternal

Curso de auxiliares de enfermagem-parteiras

Até 28 de Fevereiro próximo está aberta a inscrição para a frequência do curso de auxiliares de enfermagem-parteiras, que funcionará em Lisboa na Sede do Instituto Maternal — Maternidade Dr. Alfredo da Costa. O curso tem a duração de doze meses, incluindo os estágios.

Podem ser admitidas á matrícula diplomadas com o curso de Auxiliares de Enfermagem.

As candidatas á matrícula deverão indicar se desejam ou não frequentar o curso em regime de internato.

As alunas que o solicitarem poderão ser concedidas isenções de pagamento de matrículas e subsídios de estudo.

As auxiliares de enfermagem-parteiras que trabalham em serviços oficiais são abonados vencimentos superiores em 20 % aos que percebem as auxiliares de enfermagem sem a referida especialização.

Na sede do Instituto Maternal em Lisboa prestam-se todas as informações sobre a frequência do referido curso.

Lisboa, 28 de Janeiro de 1957.

A DIRECÇÃO

PREDIOS

A LUZÁFRICA

C. DO CARMO, 6 - TELEF. 24524

compra vende hipoteca

FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE FEVEREIRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Fevereiro, as festas e romaria que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

Festas a São Brás, no dia 2
RECAREI-SOBREIRA — Romaria a Santa Águeda, no dia 5

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

ADMINISTRAÇÃO

Esc. 13$80 — para títulos nominativos.

O pagamento efectuar-se-á:

Em Lisboa:

Sede da Companhia

Pagamento do juro das obrigações de 3 1/2 %, relativo ao 2.º semestre de 1956

São avisados os portadores de obrigações de 3 1/2 %, da emissão de 1946, de que o pagamento do cupão n.º 20, líquido de impostos, será efectuado a partir de 1 de Janeiro de 1957, aos preços de:

Esc. 14$00 — para títulos ao portador;

Banco Fonsecas, Santos & Vianna

No Porto:

Filial do Banco Lisboa & Açores

O pagamento na sede da Companhia efectua-se todos os dias uteis desde as 10 ás 13 e das 14 ás 16 horas, e aos sábados desde as 10 ás 12 horas.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1956.

O Conselho de Administração

El-Rei Dom Carlos I

e Príncipe Real Dom Luiz Filipe

MISSA

Por determinação do Senhor Dom Duarte, Duque de Bragança, manda o Dr. Carlos Alberto Lopes Moreira celebrar amanhã, 1 de Fevereiro, ao meio-dia e um quarto, na Igreja do Sacramento, missa solene, seguida de Libera me, comemorando o aniversário da trágica morte de El-Rei Dom Carlos e do Principe Real Dom Luiz Filipe.

FOTOCOPIAS

de páginas de livros, catálogos, processos, escrituras, desenhos, partituras, contratos e quaisquer outros documentos, executa:

ED. A. NASCIMENTO

Rua das Flores, 71, r/c.
(ao Camões)
Telef. 20400 — LISBOA

DINHEIRO

COLOÇA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS

RAPIDEZ E SIGILO

A FINANCIADORA

EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 17

NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

DISCOS

novos em SALDO, dança, sinfónicos e bons cantores, desde 10$00. CASA GOUVEIA MACHADO, Rua de S. José, 152 (Junto ao Tivoli).

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Esl. Valentim de Carvalho, L.da

95, Rua Nova do Almada, 99

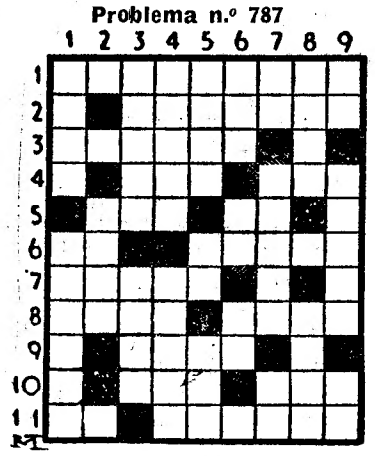
LISBOA

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 787



HORIZONTAIS: 1—Quedas naturais de água. 2—Manifestara a sua opinião. 3—Dou ideias a. 4—Negativa. Benigno. 5—Pequeno poema medieval. Crença. 6—Conjunção. Pouco espessas. 7—Descendente. 8—Empregai. Engodo. 9—Lar. 10—Amarro. Privilégio. 11—Suspiro. Gorduro.

VERTICAIS: 1 — Pedaço de um tronco de árvore. Obscurece. 2—Antiga moeda de ouro, francesa, no valor de 20 francos. 3—Volta. Verniz da China. 4—Desmontai. Lacuna. 5—Encrespado. Nome de letra grega. Astro. 6—Espaço de tempo. Nota de música. Seguia. 7 — Alto aí! Excelentes. Luto. 8 — Provoco. Grande confusão. 9—Apelido. Amolgadela. Pedra de moinho.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 786

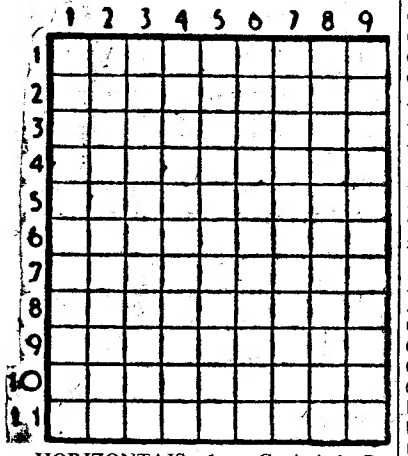
HORIZONTAIS: 1 — Mal. Pisam. 2—Aero. DO. 3—Bardos. Ir. 4—Os. En. Apa. 5 — CONTADO. 6 — Rol. Obesa. 7—Há. Aram. 8—Abudi. 9—COME. Eros. 10—Aroma. Ri. 11—Rás. O. Dea.

VERTICAIS: 1—LOBO. Riscar. 2—Asco. Ora. 3—Mar. Olhamos. 4—Eden. Além. 5—Pronto. Ao. 6—Ios. Abade. 7—Aderir. 8—Adiposa. Ore. Mora. Amásia.

Provérbio: DO CONTADO COME O LOBO.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1796



HORIZONTAIS: 1 — Capital do Peru. Estaque a vinha. 2 — Sulca. Espaços. 3 — Óxido de cálcio. Logo que. 4 — Pegas. Nota musical. 5 — Acreditar. Um cento. 6 — Dêem mios. Fosso. 7 — Comparecias. Enfeita. 8 — Artigo definido. Suco das cápsulas de certas papoilas. 9 — Povoação do concelho de Oliveira do Hospital. Acusado. 10 — Calcular. Fileira. 11 — Ecoar. Gastas.

VERTICAIS: 1 — Enlaça. Cérebros. 2 — Raiva. Remas para trás. Letra grega. 3 — Relativos ás maçãs do rosto. Apelido. 4 — Preposição que designa falta. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 5 — Estimar. Impugnar. 6 — Datas célebres. Julguei. 7 — Doçura. Harmoniosas. 8 — Deus dos rebanhos. Condução de presos. Pronome pessoal. 9 — Tira as escamas. Pronome possessivo (pl.).

Solução do problema n.º 1795

HORIZONTAIS: 1 — Cuba. Cubo. 2 — Ara. Tio. 3 — Atoaras. 4 — Armas. 5 — Os. Nas. Al. 6 — Dama. Pagã. 7 — As. Tua. Im. 8 — Sónia. 9 — Caselas. 10 — Sol. Rir. 11 — Arão. Roma.

VERTICAIS: 1 — Cã. Lódão. Sá. 2 — Ura. Sãs. Cor. 3 — Bata. Sala. 4 — Ornatos. 5 — Lama. Unes. 6 — Raspail. 7 — Utas. Aaro. 8 — Bis. Agi. Sim. 9 — Oó. Clama. Rã.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — A's 18, Noticiário e danças; 18 e 35, Trechos de zarzuelas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19, Musica ligeira sinfónica; 19 e 30, Recreio musical; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica de salão; 20 e 30, Operetas; 21, Noticiário; 21 e 15, Arias; 21 e 30, Carta de Madrid; 21 e 45, Concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigido pelo maestro Frederico de Freitas, efectuado no Teatro Nacional de S. Carlos; 22 e 21, Vozes do Mundo; 22 e 35, Transmissão de um programa preenchido com obras de Mozart em gravações enviadas pela Voz da América.

Programa «B» — A's 19, A «Sinfonia do Novo Mundo», de Dvorak; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica contemporanea: «Concerto n.º 1 opus 10, em ré bemol maior» (Prokofieff), «Suite de Bailado n.º 1, opus 84» (Schostakovitsch); 20 e 30, Vida e Obra de Bach; 21, Junção de emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?; 21 e 45, Valores do Ocidente; 22 e 15, Album musical; 22 e 45, Viagens ao Mundo da Dança; 23 e 15, Danças.

RADIO CLUBE — A's 17, Trechos recitativos; 17 e 30, Orquestras e canções; 17 e 45, Cultura espanhola; 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Variedades; 18 e 45, Parque infantil; 19, Solistas; 19 e 15, Orquestra de Raymond Le Senechal; 19 e 30, Jornal Sonoro; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Trio Alegria; 20 e 30, Magazine Knitax; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Imagens por musica; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Musica do Brasil; 0, Musica de dança do Bico Dourado; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Rádio jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F — Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Vitex—Estrada de Benfica, 300-A, Tel. 780548; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — R. Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Baptista—Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar—Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Cardote, Ld.ª—Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C, junto á Av. da Republica, Tel. 772291; Santa Maria — Av. 5 de Outubro, 283-A (próximo á Av. 28 de Maio), Tel. 763016; Bairro Azul (Do) — Avenida Ressano Garcia, 7-A, Tel. 51451; Sousa Martins — Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro), Tel. 53468; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada—Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 847919; Dimar, Ld.ª—Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Aliança—Avenida Almirante Reis, 145-B-C, Tel. 50487; Renascença—R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Magalhães—Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Vieira Borges—Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Porfírio—Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Filinto Elísio, 29-A-B, Tel. 637070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento—Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Andrade, Ld.ª — Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446;—A—Oliveira—Rua D. Pedro V, 123-125, Tel. 27880. Veiga, Suc—Rua da Conceição, 42, Tel. 26847; Internacional, Ld.ª — R. Áurea, 228, Tel. 22017 e 30203—A—.

EFEMÉRIDES

A 31 de Janeiro de 1797 nasceu Franz Schubert, em Viena de Austria.

O TEMPO QUE FAZ

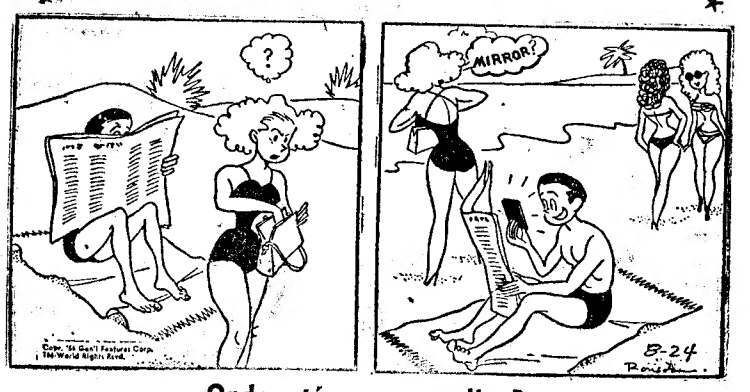
Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental, o vento é moderado de Sudoeste na costa Norte, e fraco de vários rumos, nas outras regiões; o céu está encoberto no Norte e pouco nublado no Sul, com nevoeiros na orla costeira Ocidental, por acção de uma massa de ar marítimo muito humido transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada ao Sul da Irlanda e de um anticiclone, centrado sobre a Península.

Temperaturas ás 9 horas: Lisboa, 9°; Faro, 10°; Porto e Funchal, 13°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu nublado, com diminuição de nebulosidade ao Sul do Tejo. Vento de Sudoeste moderado. Nevoeiros matinais na costa Ocidental, a Norte do Cabo Espichel e chuva fraca nas regiões, a Norte do Tejo. Temperatura sem alteração apreciável.

ELE & ELA



—Onde está o meu espelho ?...

ENCICLOPÉDIA

Foi Santa Iria, ou Santa Irene, que mudou de Scalábis para Santarém o nome da cidade em frente da qual foi encontrado o seu cadáver, no fundo do Tejo e encerrado num tumulo de mármore do qual emerge a imagem da Santa e que ficou marcando a altura das águas através das subidas causadas pelas inundações.

Irene, ou Iria, foi ali encontrada no dia 20 de Outubro de 653, depois degolada por um soldado quando rezava para resistir a um perseguidor, já depois de ter recusado casar com o principe Britaldo, filho dos senhores de Nabancia, região onde a Santa nascera de nobre familia.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Amor á antiga».
MONUMENTAL—A's 21,45—«A 8.ª mulher do milionário».
APOLO — A's 21,45 — «Rosa tatuada».
VARIEDADES—A's 20,45 e 22,45—«O milagre da Praça da Alegria».
COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia Internacional de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«Paragem de autocarro».
SÃO LUIZ—«O mundo do silêncio».
POLITEAMA — «Zarak».
EDEN—«Cidade nas trevas».
SÃO JORGE—«O tal sentimento».
MONUMENTAL—«O rapaz e o touro».
CONDES—«Ao longo das ruas».
IMPÉRIO—«Alta sociedade».
ALVALADE—«O mundo do silêncio».
CAPITOLIO—«Ameaça de morte».
ODEON—«A infame».
TERRASSE—«O rei e eu»
AVIS—«Ao longo das ruas».
IDEAL—«A espada de Damasco».
JARDIM—«Anna».
OLIMPIA—«Tambores ao longe».
PROMOTORA — «Eterno masculino».
RESTELO—«O fim da aventura».

Empresa de Camionetes Piedense, Lda.

HORÁRIO DA CARREIRA

Monte de Caparica-Porto Brandão

PARTIDAS

Monte Cap.	P. Brandão
6.05 (a)	6.15 (a)
6.35 (a)	6.45 (a)
7.05 (a)	7.15 (a)
7.35 (a)	7.45 (a)
8.05 (a)	8.15 (a)
8.35 (a)	8.45 (a)
9.05 (a)	9.15 (a)
9.40	9.50
10.40	10.50
11.40	11.50
12.40	12.50
13.40 (a)	13.50 (a)
14.40	14.50
15.40	15.50
16.40	16.50
17.20 (a)	17.30 (a)
17.40 (b)	17.50 (b)
17.50 (a)	18.00 (a)
18.20 (a)	18.30 (a)
18.40 (b)	18.50 (b)
18.50 (a)	19.00 (a)
19.20 (a)	19.30 (a)
19.40 (b)	19.50 (b)
19.50 (a)	20.00 (a)
20.20 (a)	20.30 (a)
20.40 (b)	20.50 (b)
20.50 (a)	21.00 (a)
21.40 (a)	21.50 (a)

Observações: Efectuam-se:
(a)—Excepto domingos e feriados nacionais.
(b)—Aos domingos e feriados nacionais.

NOTA — Entra em vigor em 1 de Fevereiro de 1957.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10... ...	914$00	913$00	914$00
Cons. 3 % T. 10	970$50	970$00	971$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.016$00	1.015$00	1.017$00
Centenários 4 % 1940	—	2.270$00	2.280$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	984$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	984$00	983$00	984$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	980$00	983$00
Externo 1.ª série	—	—	1.205$00
Ext.ª 1.ª série car. ...	—	1.205$00	1.210$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.190$00	—
Externo 3.ª série	1.390$00	1.380$00	1.395$00
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.390$00	1.400$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	174$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	—
Norte de Portugal 5%	—	108$00	109$00
Gás Elect. 3 3/4 %...	955$00	953$00	955$00
Gás Elect. 4 %	976$00	975$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	1.009$00
Gás Elect. 5 %	—	1.038$00	1.045$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	95$00
U. E. P. 4 % 1948 ...	94$00	93$00	94$00
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	98$00	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
Metropolitano	—	1.025$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo...	—	490$00	500$00
Angola	—	925$00	960$00
Espírito Santo...	—	8.800$00	—
Lisboa & Açores	—	3.800$00	3.840$00
Portugal	—	2.290$00	2.320$00
Ultramarino	1.973$00	1.973$00	1.980$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	—	665$00	670$00
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	—	2.000$00
Tagus...	—	—	5.000$00
Soberana	—	—	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	—	—
Ag. das Neves	—	900$00	980$00
Agric. Colonial...	—	650$00	670$00
Açucar de Angola ...	—	—	3.000$00
Boror	—	515$00	518$00
Cabinda...	—	400$00	410$00
Cádá...	—	4.650$00	4.750$00
Colonial do Buzi	376$50	376$50	377$00
Ilha do Principe	—	2.000$00	2.200$00
Incomati	—	3.950$00	4.000$00

C.ªs Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Moçambique	168$00	167$50	168$00
Zambézia	222$50	222$00	223$00
C.ªs Diversas			
Cimentos Tejo...	—	550$00	600$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial...	—	55$70	56$30
Industrial Aliança ...	—	305$00	—
Portugal e Colónias ...	417$00	416$00	420$00
Nacional Navegação ..	—	—	1.830$00
Colonial Navegação ...	1.001$00	1.001$00	1.002$00
Port. de Celulose	—	2.450$00	2.490$00
Portuguesa de Pesca..	—	1.700$00	—
Port. de Tabacos	523$50	523$00	524$00
Tabacos de Portugal..	690$00	680$00	700$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	230$00	235$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Electr. das Beiras.. ...	—	1.470$00	1.480$00
Gás e Electricidade ...	304$50	304$50	305$00
H. Alto Alentejo	155$00	154$50	155$00
H. E. Cávado	1.480$00	1.478$00	1.480$00
H. E. Zêzere	—	1.480$00	1.500$00
Nac. de Electricidade	1.600$00	1.590$00	—
União Elect. Port. ...	223$00	223$00	—

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$72	6$87
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20 ...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000 ...	28$60	28$90
Argentina	$74	$78
Bélgica	$56,3	$57,3
Brasil	$42,5	$44
Congo Belga	$55,3	$56,3
Dinamarca...	3$75	4$05
Espanha...	$53,5	$55,5
França...	$06,9	$07,1
Holanda...	7$30	7$55
Inglaterra	76$50	77$50
Itália...	$04,4	$04,6
Marrocos	$06.5	$06,9
Noruega...	3$70	4$00
Suécia	5$20	5$50
Suiça	6$68	6$78
Uruguay...	6$75	7$45
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	300$00	310$00
Portugal — Barra	32$70	33$30
Portugal — Barra Fino	33$10	33$60

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papeis de crédito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

As Nações Unidas insistirão

pela retirada total das forças de Israel do território egípcio

NOVA YORK, 31—A Assembleia Geral da O. N. U. recomeçará amanhã a discussão do problema de Gaza e de Akaba e será, provàvelmente, convidada a examinar uma moção do Canadá, dos Estados Unidos, do Japão e vários outros países, reclamando a partida das forças israelitas de todos os territórios que ainda ocupam.

Essa moção prevê a ocupação pela força de Polícia da O. N. U., dos territórios evacuados por Israel. O Egipto comprometer-se-ia a não bloquear o acesso ao Golfo de Akaba e a O. N. U. seria associada á administração civil da faixa de Gaza.—(France Presse).

As relações comerciais entre a Rússia e o Egipto

CAIRO, 31 — O ministro do Comércio, adjunto, da U. R. S. S., Polshekov, conferenciou, demoradamente, com o seu colega egípcio, Abu Noseir—relata o correspondente da agência «Belga» no Cairo.

Discutiram os meios de aumentar as trocas entre os dois países. Consta que Polshekov propôs a exportação para o Egipto de todos os produtos actualmente apresentados na exposição industrial soviética do Cairo.

Esta exposição, há pouco inaugurada, teria já sido visitada por 400 mil Egípcios. Do lado egípcio, considera-se provável novo encontro dos dois ministros.—(F. P.).

O abastecimento de combustiveis americanos à Europa

WASHINGTON, 31—Segundo declaram fontes oficiais, a falência parcial do programa de abastecimento de petróleo em bruto á Europa Ocidental, poderá forçar o Governo, num futuro próximo, a recorrer a medidas de urgência para fazer com que as companhias petroleiras dos Estados Unidos aumentem a sua produção de «fuel-oil», em detrimento da de gasolina.

Esta intervenção do Governo — que só será encarada em caso de extrema necessidade—efectivar-se-á em virtude de disposições legais conferindo á administração central poderes especiais, quando o interesse da defesa nacional assim o exija.

Entretanto, o director da Repartição Nacional da Defesa, Arthur Fleming, encarregado da aplicação do plano de abastecimento de petróleo á Europa, esclareceu que o Governo tinha, actualmente, em estudo uma proposta feita, no sábado, pelo subsecretário do Interior, Felix Wormser, tendente a retirar das reservas em carburante em bruto das forças armadas americanas e fazer frente á situação que ameaça tornar-se crítica para a Europa.

No entanto, a administração central espera que as companhias particulares do Texas e dos Estados do Golfo do México aumentarão, voluntàriamente, a sua produção actual.—(F. P.).

O rei Ibn Saud, da Arábia, foi recebido nos Estados Unidos, como um Messias. O presidente Eisenhower mandou ao seu encontro sete navios de guerra e Cabot Lodge em pessoa para o acolher no cais. Na foto vê-se o monarca do país abundante fornecedor de petróleo, rodeado pelos seus colaboradores, ao receber as saudações do secretário-geral da O. N. U., sr. Dag Hammarskjoeld

Ibn Saud

avista-se hoje com Foster Dulles

WASHINGTON, 31. — O rei da Arábia Saudita terá hoje uma entrevista com o secretário de Estado, Foster Dulles.

Ontem, o jantar oferecido pelo presidente Eisenhower a Ibn Saud teve características invulgares: onze intérpretes circulavam entre os convivas, todos homens, Notou-se a falta de um dos elementos tradicionais dos banquetes: os brindes. Como o soberano não toma bebidas fermentadas, o protocolo adaptou-se a tal costume.

Hoje o rei almoça num hotel, como convidado do vice-presidente Nixon, e tem á noite um banquete oferecido por Dulles, no edifício da União Pan-American. — (A. N. I.).

A visita a Espanha

MADRID, 31. — O Ministério de Assuntos Exteriores informa, oficialmente, que o rei Ibn Saud chegará a esta capital em 10 de Fevereiro e será recebido, pessoalmente, no aeroporto, pelo generalíssimo Franco. Permanecerá quatro dias em Madrid, instalado no palácio da Monchoa, visitando depois a Andaluzia. — (Efe).

Gago Coutinho

deixará ao Estado a sua biblioteca

RIO DE JANEIRO, 31. — Numa entrevista concedida ao jornal «Mundo Português», o sr. almirante Gago Coutinho afirma que legará por sua morte ao Estado Português a preciosa biblioteca de que dispõe.

O ilustre cientista, que visitará de novo o Brasil em Março, refere-se á «teoria» da descoberta do Brasil por «acaso», do prof. Marcondes de Sousa, dizendo: «Cabral não descobriu o Brasil por «acaso», sabia perfeitamente para onde ia. Falta documentação técnica, mas tudo o que eu tenho estudado sobre o assunto prova que não houve «acaso», mas sim uma rota perfeitamente estudada, e Cabral levava instruções secretas que bem parecem copiadas dos roteiros de hoje».

A seguir, o sr. almirante Gago Coutinho acrescenta: «Todos têm de reconhecer a prudência dos descobridores portugueses, que não tinham a ideia da aventura quando navegavam. Eles tinham a experiência do mar e isso por todos tem de ser reconhecido». — (L.).

O maior salmão da época

Até agora, o maior salmão pescado, esta época, no rio Minho, pesou 14 quilos. Custou 3.500 escudos e veio, directamente para o Restaurante Negresco, da Rua do Jardim do Regedor.

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

Inundações

nos Estados Unidos causam vítimas e muitos estragos

CHICAGO, 31. — O degelo causou vastas inundações em dezenas de localidades do Kentucky, especialmente em London, que está completamente isolada pelas águas, tornando-se crítica a situação dos habitantes. Também há inundações no Virginia e no Tennessee, onde as cheias mataram centenas de cabeças de gado e devastaram as culturas, causando estragos que ascendem a milhões de dólares.

Há notícias de seis mortos e muitos feridos, mas não se conhece ainda exactamente o numero de vítimas, em consequência das comunicações telefónicas e telegráficas estarem interrompidas com muitas zonas.

Continuam a registar-se temperaturas negativas nos Estados do Arkansas, Tennessee, Illinois, Missouri e outros, assim como na região dos Grandes Lagos, que está coberta com uma espessa camada de neve. — (A. N. I.).

Tempestades de areia no Egipto

CAIRO, 31. — Esta cidade e todo o Baixo Egipto foram varridos, ontem, por tempestades de areia, acompanhados de grande ventania. A' noite, choveu torrencialmente.

Muitas árvores ficaram desenraizadas e há estradas cortadas, nomeadamente a do deserto, do Cairo a Alexandria. A ponte de Alexandria está fechada á navegação, desde ontem de manhã. — (F. P.).

Ultimas notícias

Dois homens feridos

numa explosão de pedreira

Manuel de Almeida, de 60 anos, morador em Pedervais, Odivelas, e Manuel Joaquim Martins, de 25 anos, morador em Caneças, ambos jornaleiros, foram atingidos por um desabamento, na pedreira em que trabalham, naquela localidade. O primeiro, gravemente ferido na cabeça, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José. O segundo, após ligeiros curativos, voltou para sua casa.

MORTE SÚBITA

de um general espanhol

BARCELONA, 31.—Durante uma visita a Puigcerda, faleceu, subitamente, de um ataque de angina de peito, o comandante da 4.ª Região Militar, general Juan Bautista Sanchez Gonzalez.—(Efe).

FOI ASSASSINADO

em Madrid um diplomata chinês

MADRID, 31.—Por questões de dinheiro foi assassinado, na sua residência, a golpes de martelo, o antigo ministro da China nacionalista em Madrid, Wuang.

O assassino, de nacionalidade filipina, atirou-se, depois, por uma janela, fracturando a coluna vertebral.—(Efe).

O aeroporto fechado

devido ao nevoeiro

Devido ao nevoeiro, que cobriu a cidade esta manhã, o aeroporto da Portela esteve encerrado á navegação aérea, desde as 8 e 40 até ás 14 horas, quando o tempo começou a melhorar. O avião Avianca, que vinha da Colombia, foi aterrar a Madrid e outros que eram esperados atrazaram a sua chegada.

CAÇADOR MORTO

por uma pacaça

LUANDA, 31.—Foi colhido mortalmente por uma enorme pacaça na ocasião em que caçava na região de Nambuangongo (concelho de Ambriz), Damião de Jesus Franco, de 20 anos, natural de Alfandega da Fé, filho de António Franco.

O cadáver foi transportado para Luanda, onde hoje se realiza o funeral.—(L.).

O atentado

do louco contra a «Gioconda»

PARIS, 31—Ugo Ungaza-Villegas, o Boliviano que, no mês passado, atirou uma pedra contra o retrato da «Gioconda», no Museu do Louvre, contou ao médico psiquiatra que o está examinando que o general Péron lhe apareceu em sonhos e lhe ordenou que se manifestasse á opinião publica com um acto que desse nas vistas.

Na opinião do médico, trata-se de um doido; e o juiz instrutor, em face deste parecer, lavrou despacho de despronuncia que anula a acção por depredação de objecto de utilidade publica, que tinha sido intentada contra Villegas. Este vai seguir para uma clínica de alienados.—(F. Presse).

Incidentes

com guardas russos na fronteira austro-húngara

VIENA, 31 — Anuncia-se, oficialmente, que guardas comunistas da fronteira hungara violaram, novamente, ontem, por duas vezes, o território austríaco.

Uma refugiada hungara, de 17 anos, que já percorrera mais de 20 metros de terra austríaca, foi alvejada a tiro e ferida numa perna pelos guardas hungaros da fronteira, perto de Moschendorf, na província de Burgenland.

Também próximo de Eisenberg, na província de Burgenland, os guardas comunistas fizeram fogo sobre um refugiado hungaro, quando este estava em território austríaco, a 190 metros da fronteira. O refugiado foi atingido gravemente.

As autoridades austríacas receberam a informação de que as torres de vigia ao longo da fronteira da Hungria com a Austria voltaram a ser ocupadas por agentes da Polícia Secreta hungara.

Os referidos postos de vigilancia passaram a ser utilizados apenas a partir de 23 de Outubro de 1956, por ocasião do movimento de libertação dos patriotas hungaros. — (A. N. I.).

A VIDA ERRANTE

de Hemingway

NOVA YORK, 31.—A bordo do «Ile de France», chegou a esta cidade o escritor Ernest Hemingway, acompanhado por sua esposa, Mary.

O autor de «O velho e o mar» — novela que lhe mereceu o «Prémio Pulitzer», há três anos — tem vivido em Espanha e na França, nos ultimos meses. Passará apenas dois dias nos Estados Unidos, seguindo, depois, para a casa que possui em San Francisco de Paula, nos suburbios de Havana.—(A. N. I.).

O julgamento em Veneza

Contradições de uma testemunha que esteve para casar com a vítima

VENEZA, 31. — A audiência de hoje, no sétimo dia do julgamento do processo Montesi promete ser muito mais interessante do que a de ontem. Começou, pelo depoimento do agente da Polícia Angelo Giuliani, que foi noivo de Wilma, hoje casado, e sem quaisquer relações com a família Montesi. Não tem, por isso, aparentemente razões para fazer coro com ela.

Quando da instrução, Giuliani declarou que nunca tinha ouvido falar, em casa dos Montesi, do famoso «banho de pés mortal», nos dias que se seguiram ao desaparecimento da rapariga. Apenas soube do caso pelos jornais. Hoje, inesperadamente, Giuliani retracta-se e admite que foi a Ostia, com Rodolfo Montesi, no dia seguinte áquele (13 de Abril) em que a dr.ª Passarella, a testemunha que afirma ter viajado entre Roma e Ostia, com Wilma, esteve em casa dos Montesi.

O presidente do Tribunal apontou essa contradição e Giuliani perturbou-se. Reconhece ter sido depois da visita da dr.ª Passarella que a família Montesi começou a falar do «banho de pés mortal». Ontem, a parte civil declarou o contrário.

O dr. Cassinelli, advogado da parte civil, saiu á estacada. Lançou-se num improviso que nada tem que ver com o assunto e provocou hilaridade geral. O delegado do Ministério Publico, Palminteri, começou a insinuar, insistentemente, que a senhora Passarella não passaria de testemunha falsa, a soldo da Polícia, que sempre se empenhou em dar crédito á tese oficial do «banho de pés mortal». — (F. P.).

QUE SE PASSA

com o general Neguib?

WASHINGTON, 31.—A Secretaria de Estado não tem qualquer confirmação de certos boatos de que o general Neguib teria sido fuzilado.

Segundo informações publicadas em Nova York, ninguém conseguiu ver o antigo chefe do Governo egípcio, desde a sua transferência para uma residência fixa, há vários meses.

Neguib teria sido fuzilado, acusado de colaboração com os Franco-Britanicos, quando das operações militares no Egipto.—(F. P.).

Salão de Chá do CHAVE D'OURO «Boite de Nuit»

HOJE, 5.ª feira das 22,30 até madrugada

«FESTA da ALEGRIA»

Noite de Festa, com Baile de MASCARAS e VARIEDADES

UM «SHOW» COM OS QUERIDOS ARTISTAS

MARIA DO CARMO — Brilhante vedeta da Rádio Nacional

ANTÔNIO MESTRE — O Rei do acordeão

Manuel Fernandes — O ARTISTA DA VOZ DE OIRO

José Viana — GRANDE ARTISTA ANIMADOR

O famoso conjunto de JORGE BRANDÃO com o animador JIMMY e a colaboração de Fernando d'Albuquerque

SELECÇÃO RIGOROSA —— CONSUMO MÍNIMO DE 30$00

Direcção de Fernando d'Albuquerque — (Maiores de 15 anos)